

## Eficiência operacional impulsiona nova queda do custo caixa.

São Paulo, 06 de novembro de 2025. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2025 (3T25).

### DESTAQUES

- Vendas de celulose de 3.165 mil t (+20% vs. 3T24).
- Vendas de papel<sup>1</sup> de 436 mil t (+21% vs. 3T24).
- EBITDA Ajustado<sup>2</sup> e Geração de caixa operacional<sup>3</sup>: R\$ 5,2 bilhões e R\$ 3,4 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado<sup>2</sup>/t de celulose em R\$ 1.410/t (-35% vs. 3T24).
- EBITDA Ajustado<sup>2</sup>/t de papel em R\$ 1.694/t (-26% vs. 3T24).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 524/t (-22% vs. 3T24).
- Preço médio líquido de papel<sup>1</sup> de R\$ 7.118/t (+4% vs. 3T24).
- Custo caixa de produção de celulose sem paradas de R\$ 801/t (-7% vs. 3T24).
- Alavancagem em U\$S em 3,3x e 3,1x em R\$.
- *Free Cash Flow Yield* ("FCF Yield" - UDM) de 18,1% (+1,2 p.p. vs. 3T24).
- ROIC ("Return on Invested Capital" - UDM) de 12,0% (-1,3 p.p. vs. 3T24).

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
Receita Líquida	12.153	13.296	-9%	12.274	-1%	51.179
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	5.200	6.087	-15%	6.523	-20%	22.634
Margem EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	43%	46%	-3 p.p.	53%	-10 p.p.	44%
Resultado Financeiro Líquido	1.052	4.425	-76%	868	21	(2.383)
Resultado Líquido	1.961	5.012	-61%	3.237	-39	6.585
Geração de Caixa Operacional <sup>3</sup>	3.416	4.149	-18%	4.394	-22%	15.032
Dívida Líq./EBITDA Ajustado <sup>2</sup> (x) (R\$)	3,1 x	3,0 x	0,1 x	3,2 x	-0,1 x	3,1 x
Dívida Líq./EBITDA Ajustado <sup>2</sup> (x) (US\$)	3,3 x	3,1 x	0,2 x	3,1 x	0,2 x	3,3 x

Dados Operacionais (mil t)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
Vendas	<b>3.601</b>	<b>3.680</b>	-2%	<b>2.995</b>	<b>20%</b>	<b>14.036</b>
Celulose	3.165	3.269	-3%	2.635	20%	12.368
Papel <sup>1</sup>	436	411	6%	360	21%	1.668

(1) Considera os resultados da Unidade Bens de Consumo (*tissue*) e o resultado da operação da Unidade Suzano Packaging US (Pine Bluff e Waynesville).

(2) Desconsidera itens não recorrentes.

(3) Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa).

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>3</b>
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE</b>	<b>4</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	7
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	9
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	10
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL</b>	<b>11</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL	11
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL	14
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	15
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b>	<b>16</b>
RECEITA LÍQUIDA	16
CALENDRÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO	16
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	17
DESPESAS DE VENDAS	17
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	18
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	18
EBITDA AJUSTADO	19
RESULTADO FINANCEIRO	19
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	21
RESULTADO LÍQUIDO	24
ENDIVIDAMENTO	24
INVESTIMENTOS DE CAPITAL	27
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL	28
FLUXO DE CAIXA LIVRE	29
ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL")	30
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA	30
ESG	30
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE	31
<b>MERCADO DE CAPITAIS</b>	<b>31</b>
<b>RENDA FIXA</b>	<b>32</b>
<b>RATING</b>	<b>32</b>
<b>PRÓXIMOS EVENTOS</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>34</b>
ANEXO 1 – Dados Operacionais	34
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia	36
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	37
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	38
ANEXO 5 – EBITDA	39
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	40
Afirmações sobre Expectativas Futuras	42

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Após período de incertezas com a política tarifária dos Estados Unidos, observou-se uma gradual recuperação de preços de celulose a partir do final de agosto em relação ao patamar mais baixos do ano registrado na primeira metade do trimestre pelo PIX China. Apesar de uma melhora do sentimento de mercado, o preço médio líquido da Suzano em US\$ apresentou uma queda de 6%, enquanto o PIX China teve redução de 9% e o PIX Europa de 12%.

O resultado do negócio de celulose na Companhia foi impactado pelo menor preço, explicado pelo menor preço médio líquido, depreciação do US\$ em relação ao R\$ médio e menor volume vendido, por sua vez decorrente do menor volume de produção conforme anunciado pela Companhia em agosto, apesar da redução do custo caixa de produção. Essa combinação de fatores resultou na redução do EBITDA ajustado da celulose em comparação ao período anterior. Na unidade de negócios de papel, foi observada uma leve elevação do EBITDA ajustado principalmente em função do maior volume vendido e melhor performance dos ativos da Suzano Packaging US (Pine Bluff), em parte compensados pelos menores preços nos mercados interno e externo. Neste contexto, o EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R\$ 5,2 bilhões, uma queda de 15% em relação ao 2T25 e redução de 20% quando comparado ao mesmo período de 2024. A geração de caixa operacional atingiu R\$ 3,4 bilhões no trimestre, representando uma redução de 18% *versus* o 2T25 e uma queda de 22% na comparação anual.

Vale destacar o desempenho no período dos ativos de papelcartão adquiridos pela Companhia nos Estados Unidos em outubro de 2024 (atual Suzano Packaging US) que, em linha com a expectativa de evolução operacional e comercial, atingiu pela primeira vez EBITDA ajustado positivo de R\$ 43 milhões (vs. R\$ 66 milhões negativos no trimestre anterior).

Em relação à gestão financeira no 3T25, a dívida líquida medida em US\$ ficou estável em US\$ 13,0 bilhões. A alavancagem em US\$, por sua vez, foi de 3,3x, em função da queda do EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses. O trimestre também foi marcado por operações de liability management que permitiram o alongamento do prazo médio da dívida de 74 para 80 meses, sem aumento no custo (mantido em 5,0% a.a.). A política de hedge cambial seguiu cumprindo sua função, com *strikes* médios das operações de *Zero Cost Collar* contratados em 5,64 (put) e 6,54 (call) e valor nocional de US\$6,0 bilhões.

## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O terceiro trimestre de 2025 apresentou uma recuperação gradual dos preços de celulose de fibra curta com o preço de setembro maior do que o patamar de julho, uma melhora do sentimento de mercado impulsionado pela isenção da celulose na política tarifária dos Estados Unidos em relação ao Brasil e por maior clareza do impacto das tarifas, afetando o setor de Papel e Embalagens em todo o mundo.

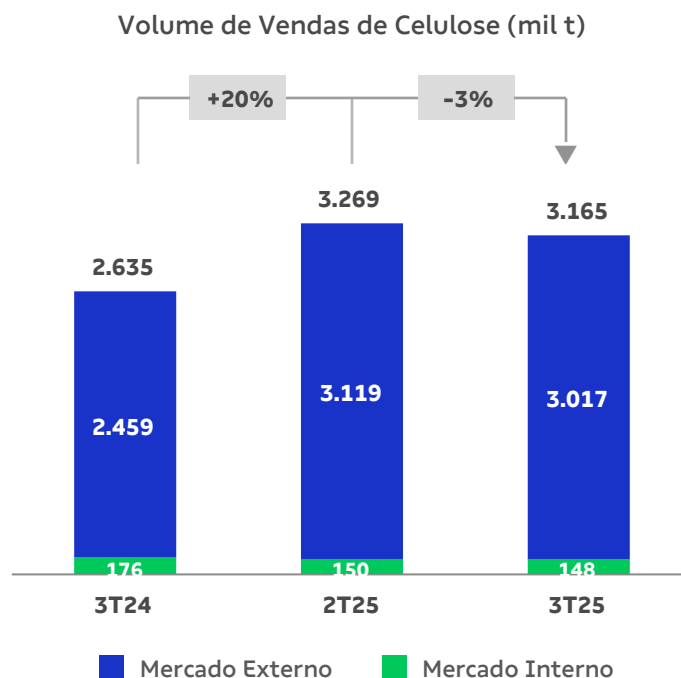
Na China, no início do trimestre, o mercado foi pautado por uma hesitação dos compradores devido às incertezas geopolíticas, o que levou ao consumo de estoques refletido na redução de 12,7% do estoque de celulose nos portos ao final do trimestre quando comparado ao encerramento do trimestre anterior, de acordo com a SCI. Com a dissipação das incertezas ao longo do trimestre, a demanda por celulose se reaqueceu, evidenciada pelo aumento de 6% nas exportações brasileiras de fibra curta para o país *versus* o segundo trimestre de 2025, como divulgado pelas estatísticas do comércio exterior brasileiro. Além disso, o trimestre apresentou um crescimento da produção de papel de todos os segmentos de 5% comparado ao trimestre anterior, com destaque para o segmento de papéis sanitários, este que cresceu 8% comparado ao mesmo período, de acordo com a SCI.

Na Europa, conforme a Utipulp, o consumo de fibra curta reduziu 6% comparado ao trimestre anterior e alinhado a sazonalidade do período. A demanda europeia por papéis de imprimir e escrever segue pressionada, enquanto o segmento de papéis sanitários apresenta maior resiliência. Na América do Norte, o mercado de papéis sanitários permaneceu saudável e sendo o principal segmento para a demanda por celulose de fibra curta na região.

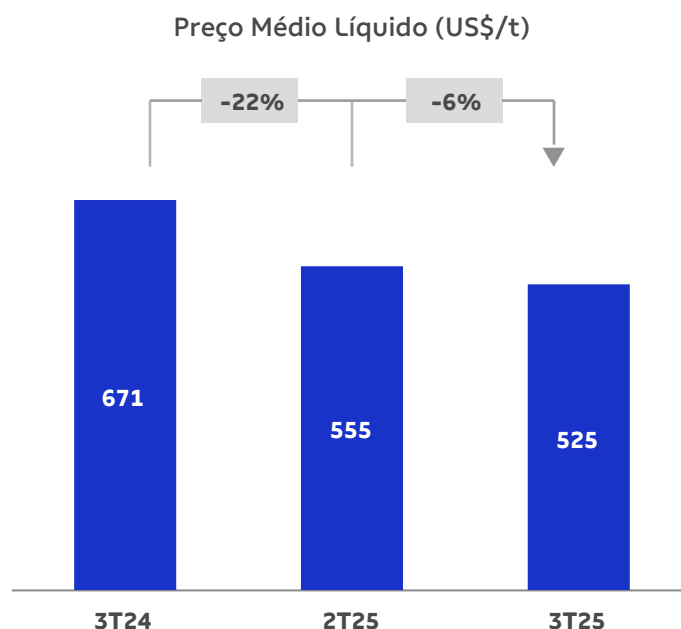
Em relação à oferta de fibra curta, o trimestre foi marcado pelo anúncio da Suzano de redução de produção, conforme Fato Relevante divulgado em 06 de agosto de 2025, e o anúncio de uma nova campanha de *swing* para *dissolving pulp* por um grande produtor com operações no Brasil. Na fibra longa, novas paradas não programadas por produtores nórdicos reduziram a oferta desta fibra, mas ainda de forma insuficiente para o reequilíbrio deste mercado.

Os índices PIX/FOEX médios do trimestre para a celulose de fibra curta na China apresentaram retração de 9% em relação ao 2T25. Na Europa, foi registrada queda de 12% em relação ao 2T25. A diferença de preço entre as fibras longa e curta no trimestre foi de US\$ 185/t na China e US\$ 476/t na Europa baseado em preços brutos, sustentando o movimento de substituição de fibra longa para fibra curta.

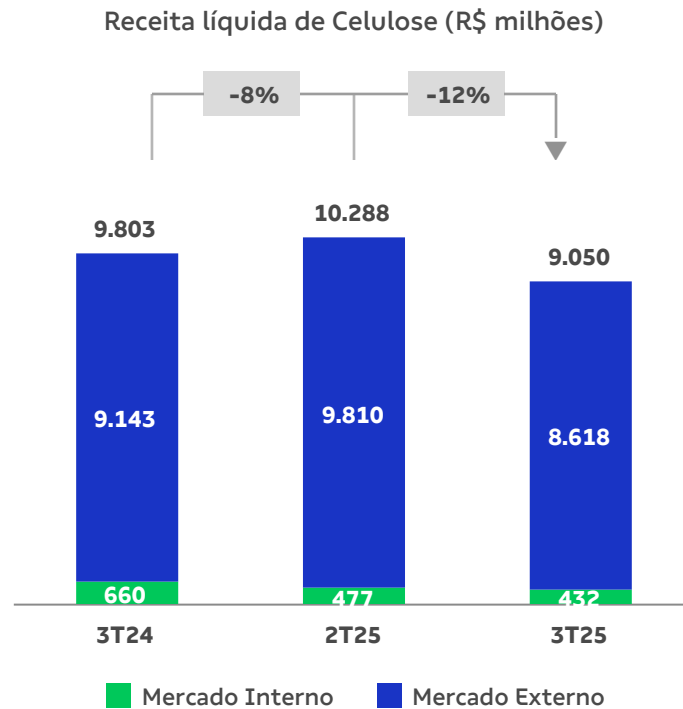
As **vendas de celulose** da Suzano foram 3% inferiores na comparação com o trimestre anterior, principalmente em função da redução dos volumes destinados à Europa, parcialmente compensada pelo aumento das vendas para a América do Norte. Em relação ao 3T24, a elevação foi de 20%, com destaque para os aumentos observados na Ásia e na América do Norte.



O **preço líquido médio em US\$** da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$ 525/t, 6% inferior ao 2T25 e uma redução de 22% em relação ao 3T24. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia ficou em US\$ 524/t, também apresentando queda de 6% em relação ao 2T25 e 22% em relação ao 3T24. O **preço líquido médio em R\$** foi de R\$ 2.859/t no 3T25, 9% inferior ao 2T25, em função da queda do preço médio líquido em US\$ e desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (4%). Em relação ao 3T24, a redução de 23% ocorreu em função dos mesmos fatores elencados anteriormente.

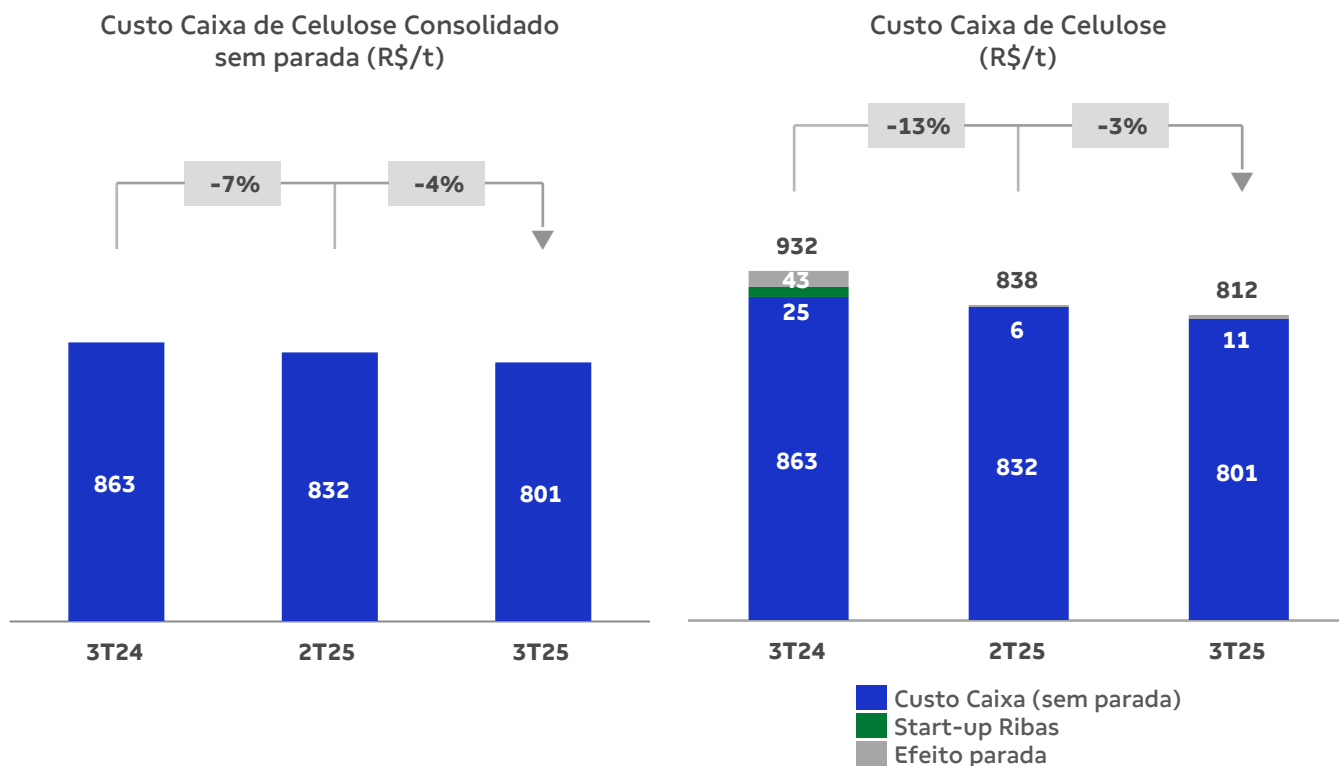


A **receita líquida de celulose** teve uma queda de 12% em relação ao 2T25, em função do menor preço médio líquido em US\$ (-6%), da desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-4%) e do menor volume vendido (-3%). Na comparação com o 3T24, a redução de 8% é explicada pelo menor preço médio líquido em US\$ (-22%) e da desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-2%), parcialmente compensados pelo maior volume vendido (+20%).



### CUSTO CAIXA DE CELULOSE

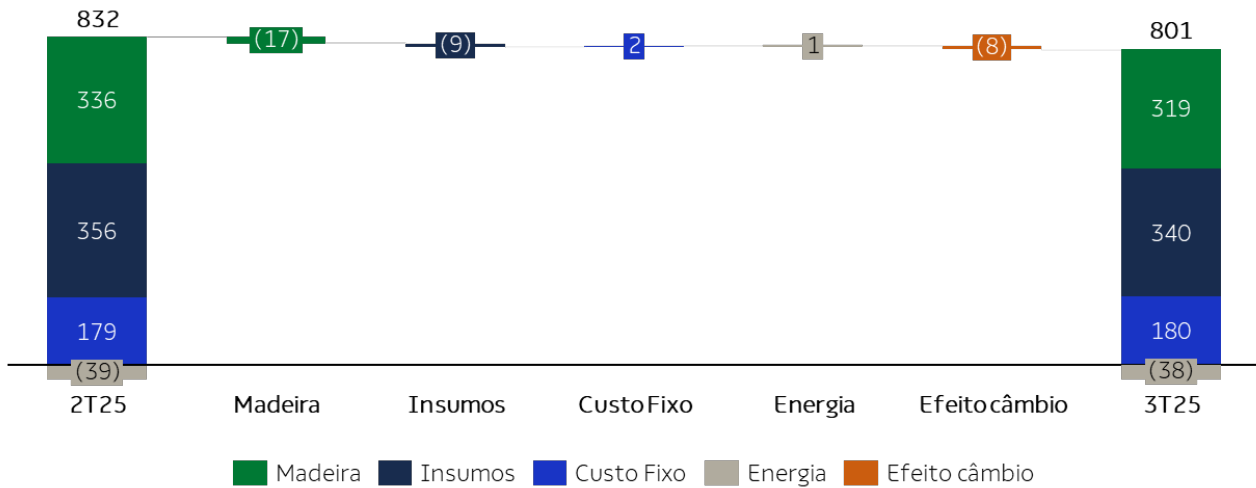
Embora não tenham sido realizadas paradas programadas para manutenção no 3T25, cabe esclarecer que houve, no período, um impacto de R\$ 11/ton no custo caixa com paradas em função da aplicação da Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão), que prevê a lavagem das caldeiras de recuperação e/ou auxiliares, com o objetivo de manter a estabilidade operacional das fábricas no período entre as paradas gerais de manutenção programadas. Tais lavagens de caldeira no 3T25 ocorreram em Três Lagoas, Mucuri e Ribas. Além disso, houve impacto decorrente tanto do projeto de competitividade em Limeira, que exigiu o reinício da caldeira de biomassa, quanto do início da operação da nova caldeira de Aracruz.



O **custo caixa sem paradas** do 3T25 foi de R\$ 801/t, apresentando uma redução de 4% frente ao 2T25, em função de: i) menor custo da madeira, por sua vez explicado por: a) menor consumo específico (devido à maior densidade básica e melhor qualidade da madeira); b) maior eficiência operacional na logística e na colheita; ii) menor gasto com insumos, principalmente pelo menor consumo de soda cáustica, dióxido de cloro e óxido de cálcio, bem como menor preço de energéticos (ex-efeito câmbio), principalmente no gás natural, por sua vez em decorrência da queda do Brent; iii) desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (4%), impactando no menor preço em R\$, sobretudo da soda cáustica e do gás natural. Os efeitos positivos no custo caixa foram parcialmente compensados pela menor diluição do custo fixo por conta do menor volume produzido e também do menor resultado de utilidades.



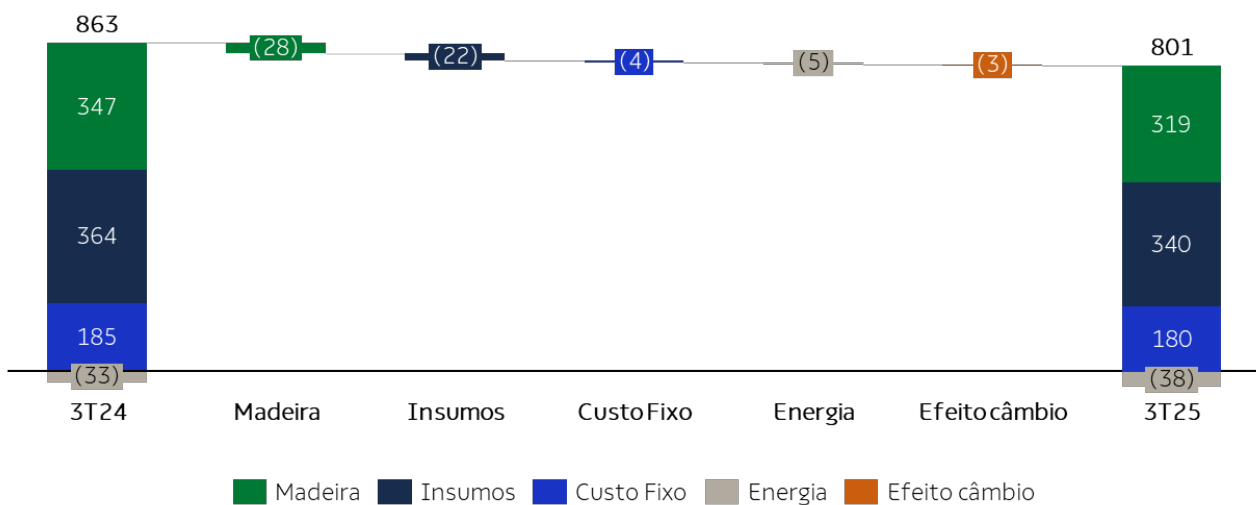
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)<sup>1</sup>



(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

O **custo caixa sem paradas** do 3T25 apresentou uma redução de 7% frente ao 3T24, em função de: i) menor custo de madeira, associado ao menor raio médio, maior diluição de custos indiretos pelo maior volume da unidade de Ribas, menor preço do diesel e melhor performance nas operações de colheita e logística, parcialmente compensados pelo mix de fábrica e pelo maior consumo específico de madeira; ii) menor custo com insumos, explicado pelo menor consumo, principalmente de soda cáustica e óleo combustível em função do *start-up* da unidade de Ribas no 3T24 e do projeto de conversão dos fornos de cal de óleo combustível para gás natural nas unidades de Imperatriz e Ribas, parcialmente compensado pelo aumento do preço da soda cáustica no período; iii) melhor resultado de utilidades por maior volume de exportação com a nova operação da Unidade de Ribas; iv) maior diluição de custo fixo devido ao maior volume de produção da unidade de Ribas; e v) desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio, beneficiando sobretudo o preço de insumos, como gás natural e soda cáustica.

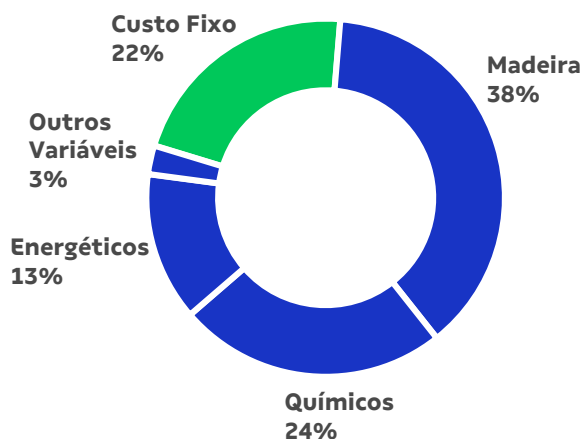
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)<sup>1</sup>



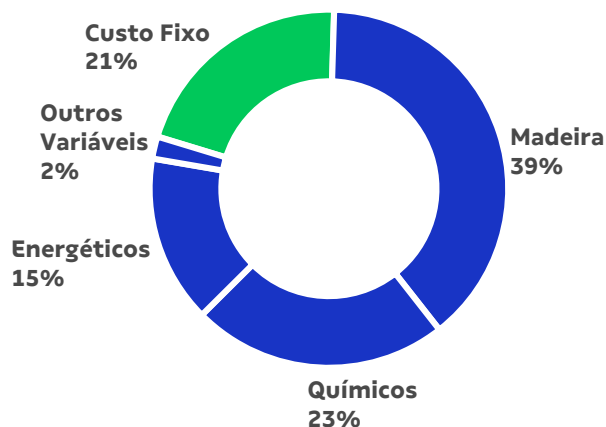
(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.



Custo Caixa 3T25<sup>1</sup>



Custo Caixa 3T24<sup>1</sup>



(1) Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

### EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

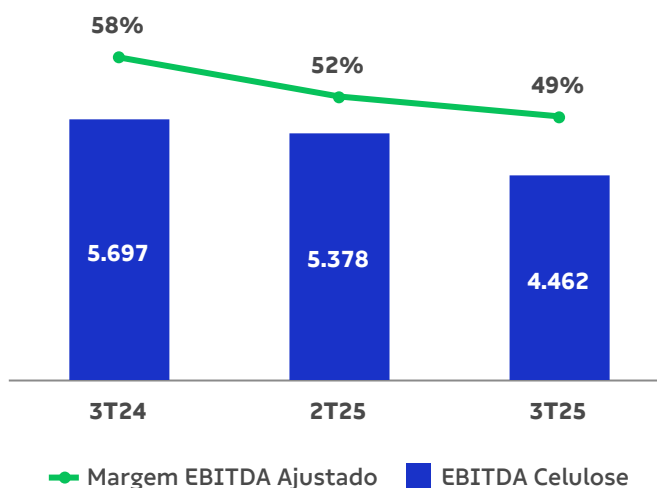
Segmento Celulose	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	4.462	5.378	-17%	5.697	-22%	19.823
Volume Vendido (mil t)	3.165	3.269	-3%	2.635	20%	12.368
EBITDA Ajustado <sup>1</sup> Celulose (R\$/t)	1.410	1.645	-14%	2.162	-35%	1.603

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 17% inferior em relação ao 2T25, em função: i) queda no preço médio líquido em US\$ (-6%); ii) desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (4%); e iii) menor volume de vendas (3%). Tais fatores foram parcialmente compensados pelo melhor CPV base caixa (por sua vez beneficiado sobretudo pela redução do custo caixa de produção). O EBITDA Ajustado por tonelada foi 14% menor explicado pelos mesmos efeitos, exceto volume.

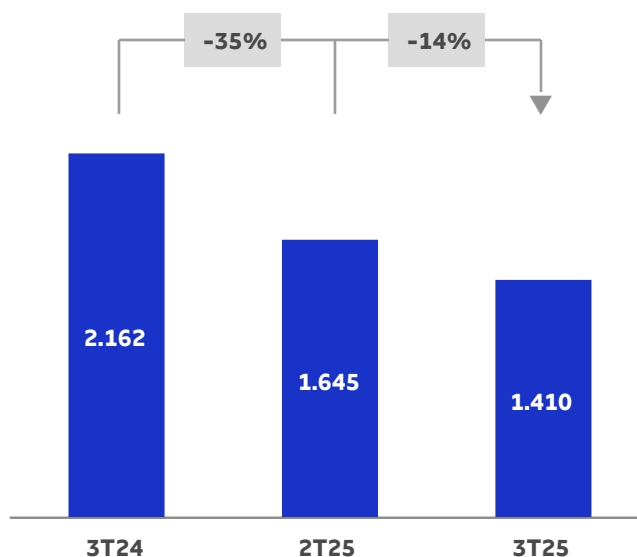
Quando comparado ao 3T24, a redução de 22% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido: i) queda no preço médio líquido em US\$ (-22%); ii) da desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (2%) e iii) maior SG&A (maiores despesas com pessoal, relacionadas à remuneração variável e custos com desmobilização de mão de obra, bem como maiores despesas comerciais). Tais fatores foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas (+20%) e melhor CPV base caixa (por sua vez beneficiado pela redução do custo caixa de produção e pelo menor impacto de paradas programadas para manutenção, apesar de maiores custos logísticos observados no período). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 35% do indicador ocorreu em função dos mesmos fatores, exceto volumes.

EBITDA Ajustado<sup>1</sup> (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Celulose



(1) Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R\$/t)

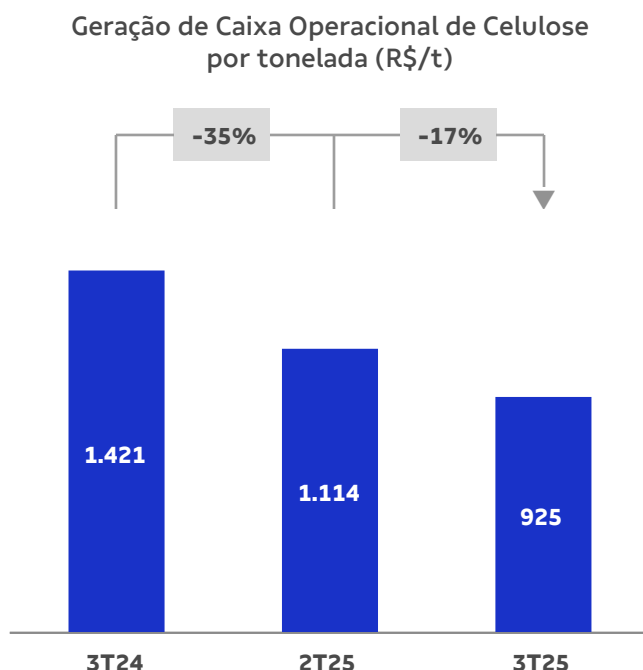


### GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	4.462	5.378	-17%	5.697	-22%	19.823
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(1.534)	(1.737)	-12%	(1.953)	-21%	(6.786)
Geração de Caixa Operacional	2.928	3.641	-20%	3.744	-22%	13.037

(1) Desconsidera itens não recorrentes.  
 (2) Regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada** do segmento de celulose foi de R\$ 925/t no 3T25, redução de 17% e 35% em relação ao 2T25 e 3T24, respectivamente, devido à queda do EBITDA por tonelada, parcialmente compensada pelo menor capex de manutenção por tonelada.



## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de papel e bens de consumo (*tissue*).

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou crescimento de 4% nos dois primeiros meses do 3T25 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior e uma redução de 7% em relação ao mesmo período do 3T24.

Na comparação com o trimestre anterior, o crescimento da demanda é resultado do aumento das vendas nas linhas de papel não-revestidos, seguindo a sazonalidade histórica do segmento em conjunto e com a melhor perspectiva de volumes para o Programa Nacional do Livro Didático versus anos anteriores, além do bom nível de consumo nas linhas de cut-size e revestido. Na comparação com o mesmo período do 3T24, a redução é resultado principalmente da menor demanda por papel revestido, já que, no ano passado, houve demanda adicional por essa linha em razão das eleições municipais no Brasil, justamente no terceiro trimestre.

Em relação aos mercados internacionais servidos pela Companhia, observou-se a tendência de redução estrutural da demanda como principal fator de desempenho nos mercados maduros. Na Europa, cenário é mais ácido devido ao desbalanço entre a oferta e a demanda, enquanto na América do Norte, o consumo aparente é sustentado pelo aumento das importações e queda das exportações, pré entrada em vigor das tarifas. Na América Latina a demanda por papéis Imprimir & Escrever seguiu estável.

No que se refere à demanda de papelcartão no Brasil, houve um crescimento de 5% nos dois primeiros meses do 3T25 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior e uma redução de 4% na comparação com o mesmo período do 3T24. O crescimento sobre o trimestre anterior é fruto da sazonalidade histórica do segmento, relacionada à preparação das empresas para as vendas de final de ano, enquanto a redução vs. o mesmo trimestre do ano passado é fruto de ajustes de estoques da cadeia e arrefecimento do consumo da população, relacionado ao contexto macroeconômico.

Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível à Suzano), a demanda total no Brasil acumulou redução de 6% nos dois primeiros meses do 3T25 na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do IBÁ. Dessa forma, os resultados da Suzano foram suportados pelo aumento das exportações das operações no Brasil, além da incorporação dos volumes de vendas da Suzano Packaging.

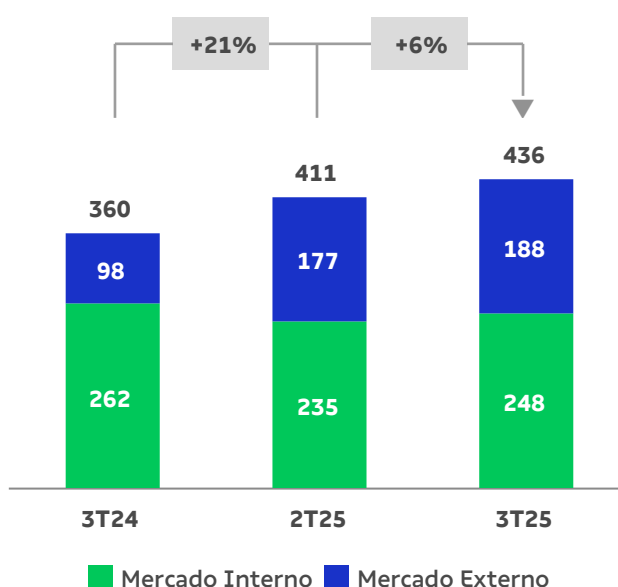
Nesse sentido, a Unidade de Negócios de Papel e Embalagens segue avançando em seus planos estratégicos: Nos segmentos de embalagens, a Suzano segue o cronograma de integração da Suzano Packaging, garantindo a sinergia e foco em aumentar a rentabilidade das operações nos EUA, bem como investimentos em seu portfólio de produtos de inovação no Brasil, utilizando ativos existentes, voltados para os segmentos de embalagens e substituição de plásticos de uso único. Nos mercados tradicionais de I&E, o foco segue na evolução do modelo exclusivo de go-to-market visando expansão da base de clientes e regiões atendidas, bem como a competitividade de custos.

Com a aquisição do negócio de *tissue* da Kimberly Clark no Brasil, o segmento de bens de consumo passou a ter desde o 3T23 maior representatividade nos resultados do negócio de papel.

As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever, papelcartão e *tissue*) no mercado brasileiro totalizaram 248 mil toneladas no 3T25, aumento de 6% em relação ao trimestre anterior, motivada pelo desempenho e expansão em todos os segmentos de papel atendidos, em linha com a performance de mercado. Em relação ao 3T24, houve redução de 5% decorrente das vendas de papéis revestidos, reflexo da normalização da demanda após o aumento observado no mesmo período do ano anterior motivado pelas eleições no Brasil.

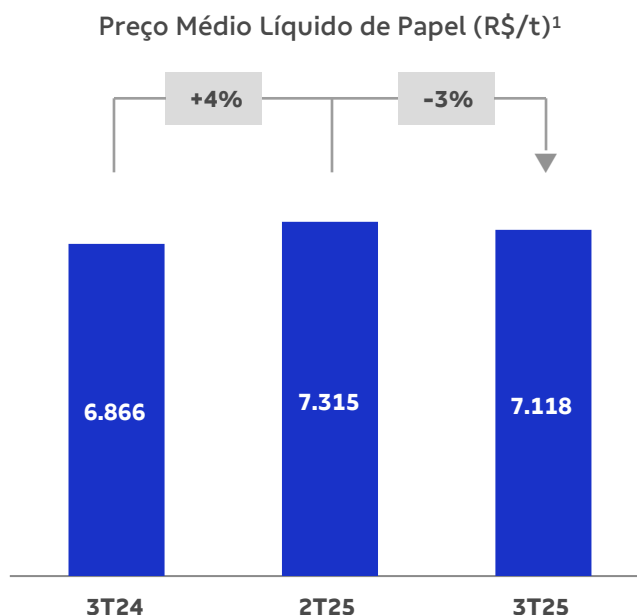
As **vendas de papel** nos mercados internacionais totalizaram 188 mil toneladas, representando 43% do volume total de vendas no 3T25. O aumento de 6% em relação ao 2T25 foi resultado do aumento das exportações das operações do Brasil, devido às condições de mercado e ao aumento nas vendas da Suzano Packaging. Na comparação com o 3T24, o aumento das vendas no mercado externo ocorreu em função da inclusão dos volumes da nova operação da Suzano Packaging US, além de também se registrar aumento das exportações do Brasil no mesmo período de comparação.

Volume de Vendas de Papel (mil t)<sup>1</sup>



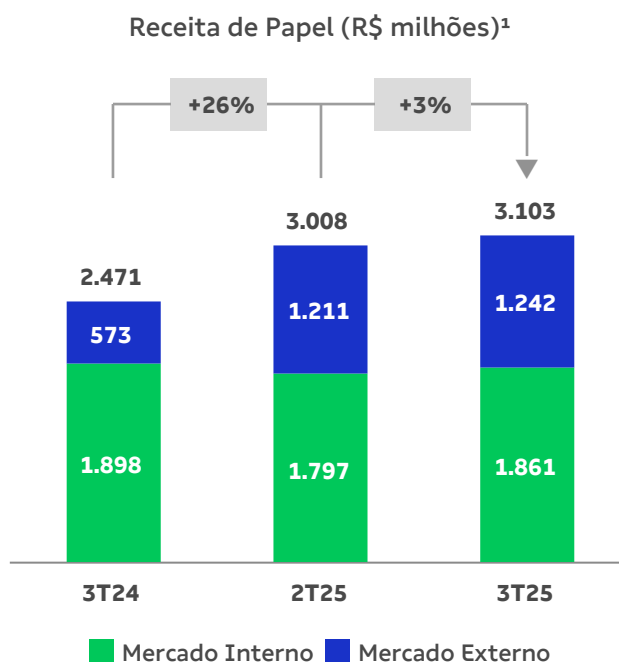
(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

O **preço médio líquido** teve redução de 3% em relação ao trimestre anterior, refletindo reduções de 2% e 4% nos preços praticados nos mercados interno e externo, respectivamente, devido ao efeito *mix* de regiões e desvalorização do US\$ médio frente ao R\$, parcialmente compensado pelo aumento de 6% no volume dos mercados externo e interno. Em relação ao 3T24, o aumento de 4% ocorreu em função da entrada da nova operação da Suzano Packaging US e da elevação do preço, devido ao mix de produtos e segmentos nos volumes de venda.



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

A **receita líquida de papel** foi de R\$ 3.103 milhões, aumento de 3% em relação ao 2T25, em função do maior volume de vendas no mercado interno e externo, parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido nos mercados externo e interno. Em relação ao 3T24, houve um aumento de 26% em função da nova operação da Suzano Packaging US, que impulsionou o volume de vendas (+21%) e o preço médio líquido do segmento.



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

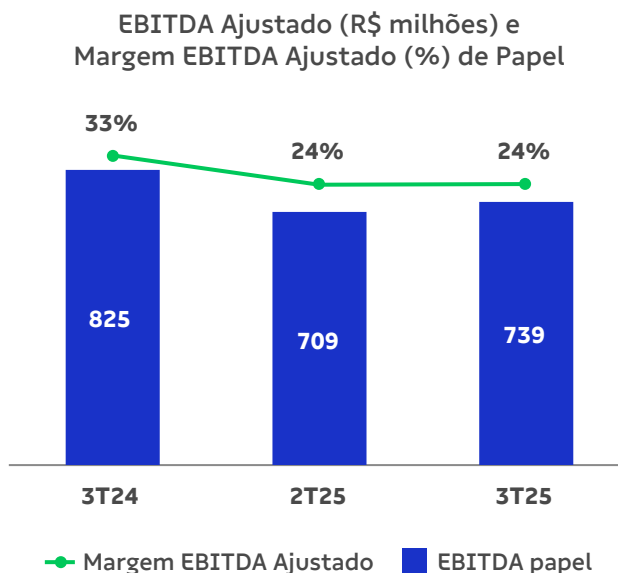
**EBITDA DO SEGMENTO PAPEL**

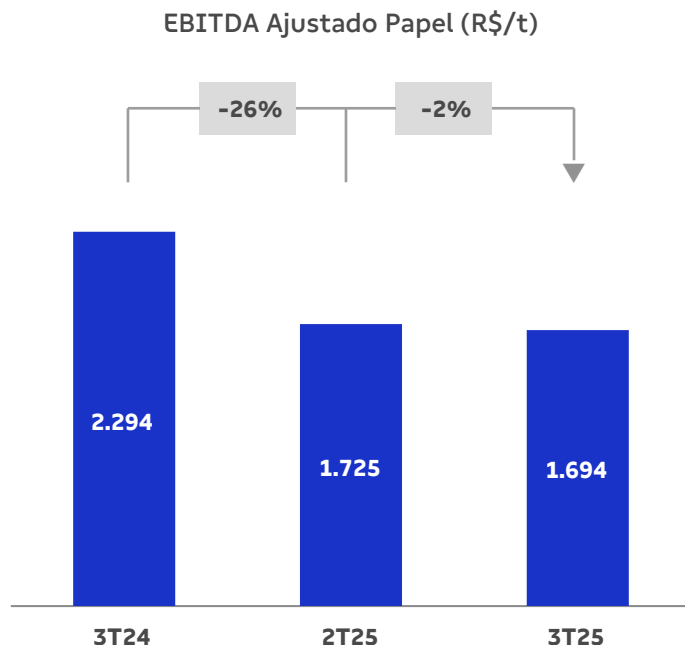
Segmento Papel	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	739	709	4%	825	-11%	2.811
Volume Vendido (mil t)	436	411	6%	360	21%	1.668
EBITDA Ajustado <sup>1</sup> Papel (R\$/t)	1.694	1.725	-2%	2.294	-26%	1.686

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado do papel** teve aumento de 4% na comparação com o 2T25, em função do aumento do volume de vendas em ambos os mercados interno e externo, em todos os segmentos de papel com destaque para imprimir e escrever. Esse efeito foi parcialmente compensado principalmente: i) pelo menor preço médio líquido realizado; e ii) pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-4%). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, houve uma redução de 2% principalmente devido: i) ao menor preço líquido; ii) pela desvalorização do US\$ médio vs. o R\$ médio (-4%); e iii) pelo maior CPV base caixa, (principalmente efeito de giro dos estoques).

Em relação ao 3T24, a redução de 11% ocorreu principalmente em função: i) do maior CPV base caixa (efeito dos giros dos estoques e mix de produtos); ii) do maior SG&A (principalmente serviços de terceiros, mão de obra e aumento em remuneração variável); e iii) do menor volume vendido. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela nova operação da Suzano Packaging US (incorporada a partir do 4T24), que contribuiu positivamente para o EBITDA do 3T25. Na análise do **EBITDA ajustado por tonelada**, a redução de 26% é explicada pelos mesmos fatores, ex-volumes.





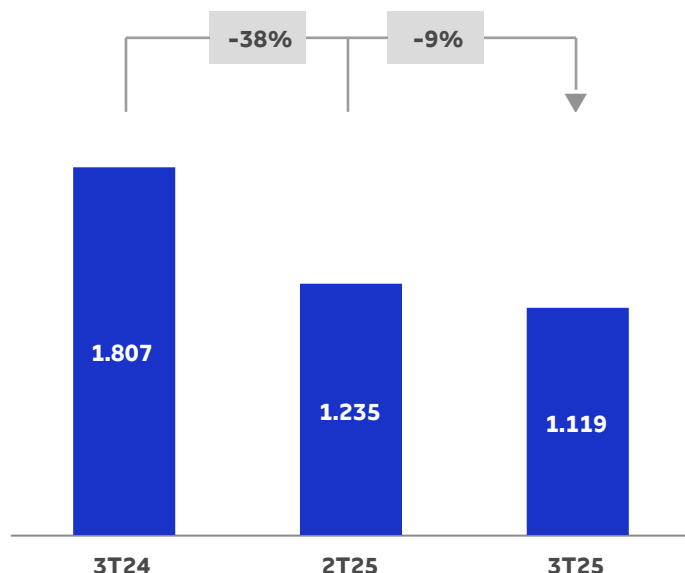
### GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional – Papel (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	739	709	4%	825	-11%	2.811
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(251)	(202)	25%	(175)	43%	(816)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>488</b>	<b>508</b>	<b>-4%</b>	<b>650</b>	<b>-25%</b>	<b>1.995</b>

(1) Desconsidera itens não recorrentes.  
 (2) Em regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** foi de R\$ 1.119/t no 3T25, redução de 9% em comparação ao 2T25, como resultado do maior capex de manutenção por tonelada (+17%), e pelo menor EBITDA por tonelada (-2%). Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 38%, em função da queda do EBITDA ajustado por tonelada (-26%) e do maior capex de manutenção por tonelada (+18%).

Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/t)

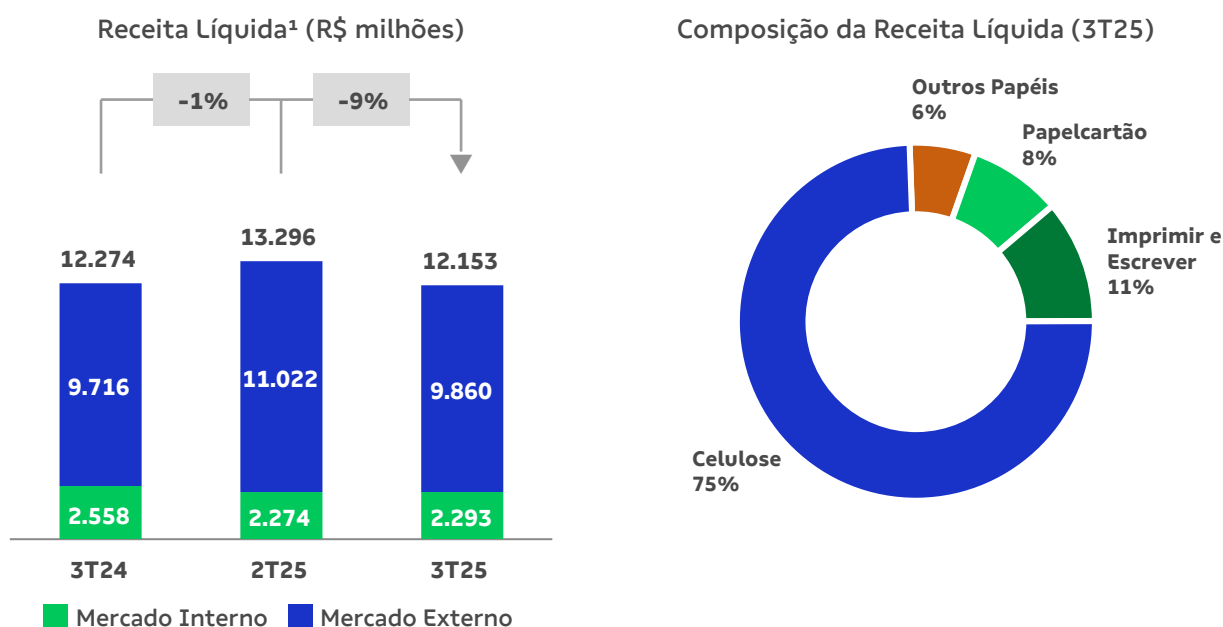


## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 3T25 foi de R\$ 12.153 milhões, sendo 81% gerada no mercado externo (vs. 83% no 2T25 e 79% no 3T24). Em relação ao 2T25, a redução de 9% é explicada principalmente pelo menor preço médio líquido de celulose em US\$ (-6%), pela desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio (-4%) e pelos menores volumes de vendas de celulose (-3%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de papel vendido no período (+6%).

A queda de 1% da receita líquida consolidada em relação ao 3T24 é explicada pela queda no preço médio líquido de celulose em US\$ (-22%) e pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-2%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas de celulose (+20%) e pelo impacto positivo da nova operação da Suzano Packaging US.



(1) Não inclui a receita de serviços de Portocel.

### CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade Celulose	2024				2025				2026			
	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	4T26
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt					Sem Parada							
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt									Sem Parada			
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt		Sem Parada										
Imperatriz (MA) <sup>1</sup> – 1.650 kt					Sem Parada							
Jacareí (SP) – 1.100 kt					Sem Parada							
Limeira (SP) <sup>1</sup> – 690 kt									Sem Parada			
Mucuri - Linha 1 (BA) <sup>1</sup> – 610 kt		Sem Parada										
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt					Sem Parada							
Ribas do Rio Pardo (MS) – 2.550 kt		Sem Parada										
Suzano (SP) <sup>1</sup> – 620 kt									Sem Parada			
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt		Sem Parada										
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt		Sem Parada										
Veracel (BA) <sup>2</sup> – 560 kt					Sem Parada							

(1) Inclui as capacidades integradas e fluff.

(2) Veracel é uma joint operation entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.



## CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
CPV	8.454	8.608	-2%	6.848	23%	33.552
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(2.616)	(2.571)	2%	(2.034)	29%	(9.953)
CPV base caixa	5.838	6.037	-3%	4.814	21%	23.599
Volume de vendas (mil t)	3.601	3.680	-2%	2.995	20%	14.036
<b>CPV base caixa/t (R\$/t)</b>	<b>1.621</b>	<b>1.641</b>	<b>-1%</b>	<b>1.607</b>	<b>1%</b>	<b>1.681</b>

O **CPV base caixa** no 3T25 totalizou R\$ 5.838 milhões ou R\$ 1.621/t. Na comparação com o 2T25, o CPV base caixa teve redução de 3%, principalmente em função: i) da redução do custo caixa de produção de celulose; ii) da desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio de 4% sobre os itens expostos à moeda estrangeira; iii) do menor impacto das paradas programadas para manutenção; e iv) do menor volume de vendas de celulose. Na análise por tonelada, a variação do indicador foi uma redução de 1% devido aos mesmos fatores, ex-volumes.

Na comparação com o 3T24, o **CPV base caixa** teve aumento de 21% em função sobretudo: i) do maior volume vendido de celulose e papel; e ii) do maior custo logístico (devido ao impacto das tarifas de 10% impostas pelos Estados Unidos e efeito *ramp-up* de Ribas do Rio Pardo). Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pela redução no custo caixa de produção de celulose; ii) pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção; e iii) da desvalorização do US\$ médio frente ao R\$ médio de 2% sobre os itens expostos à moeda estrangeira. Na análise por tonelada, o indicador foi 1% maior que no mesmo período do ano anterior devido ao maior custo logístico, conforme mencionado anteriormente.

## DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
Despesas de vendas	850	838	1%	728	17%	3.300
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(243)	(243)	0%	(239)	2%	(965)
Despesas de vendas base caixa	607	595	2%	489	24%	2.335
Volume de vendas (mil t)	3.601	3.680	-2%	2.995	20%	14.036
<b>Despesas de vendas base caixa/t (R\$/t)</b>	<b>168</b>	<b>162</b>	<b>4%</b>	<b>163</b>	<b>3%</b>	<b>166</b>

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 2% em relação ao 2T25, em função principalmente da atualização da PECLD (perda estimada com crédito de liquidação duvidosa) e maiores despesas diversas de natureza fixa, parcialmente compensadas pela menor despesa logística (mix de clientes e de regiões) e desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ (-4%). Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram aumento de 4% devido aos fatores mencionados.

Quando comparado ao 3T24, as despesas de vendas base caixa foram 24% superiores, decorrentes principalmente: i) da atualização da PECLD (perda estimada com crédito de liquidação duvidosa); ii) do impacto adicional na despesa com a nova operação da Suzano Packaging US; iii) do maior volume vendido; e iv) das maiores despesas com mão de obra e outras despesas comerciais diversas de natureza fixa. Esses efeitos foram parcialmente compensados por menores despesas logísticas internacionais (frete *inland*). As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma elevação de 3%, em função dos mesmos fatores elencados anteriormente, ex-volumes.

## DESpesas Gerais e Administrativas

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
Despesas gerais e administrativas	665	647	3%	569	17%	2.976
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(33)	(32)	1%	(36)	-10%	(133)
Despesas gerais e administrativas base caixa	632	615	3%	533	19%	2.843
Volume de vendas (mil t)	3.601	3.680	-2%	2.995	20%	14.036
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/t)	<b>176</b>	<b>167</b>	<b>5%</b>	<b>178</b>	<b>-1%</b>	<b>203</b>

Na comparação com o 2T25, o aumento de 3% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente por maiores despesas relacionadas à remuneração variável e aos serviços de terceiros (destaque para consultorias e auditorias). Esses efeitos foram parcialmente compensados por menores despesas com mão de obra, projetos institucionais, entre outros serviços. A mesma análise explica o decréscimo de 5% na comparação por tonelada.

Na comparação com o 3T24, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 19% superiores em função principalmente das maiores despesas com pessoal, relacionadas à remuneração variável e mão de obra, este último fator em parte explicado pela nova operação da Suzano Packaging US. Este aumento foi parcialmente compensado por menores gastos com projetos institucionais. Na análise por tonelada, a redução foi de 1% em função do efeito volume.

## Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
Outras receitas (despesas) operacionais	(136)	(155)	-12%	(8)	—%	436
(-) Depreciação, exaustão e amortização	3	7	—%	6	—%	15
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa	(138)	(162)	-15%	(14)	—%	420
Volume de vendas (mil t)	3.601	3.680	-2%	2.995	20%	14.036
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa/t (R\$/t)	<b>(38)</b>	<b>(44)</b>	<b>-13%</b>	<b>(5)</b>	<b>—%</b>	<b>30</b>

A rubrica “**outras receitas (despesas) operacionais**” totalizou despesa de R\$ 136 milhões no 3T25, em comparação a R\$ 155 milhões no 2T25 e R\$ 8 milhões no 3T24. A variação positiva em relação ao 2T25 é explicada sobretudo pela ausência da atualização do valor justo do ativo biológico (que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano), parcialmente compensada por maior despesa no resultado de baixa de ativos. Em relação ao 3T24, o aumento da despesa ocorreu em função principalmente da maior despesa no resultado de baixa de ativos.

Em relação à rubrica de **equivalência patrimonial**, a Companhia concluiu no trimestre anterior a revisão estratégica dos investimentos relacionados à Spinnova Plc e Woodspin Oy (conforme nota explicativa 14 do ITR). Como resultado, foram reconhecidos efeitos contábeis que também impactaram esta rubrica no 3T25, o que caracteriza o principal efeito negativo de R\$ 79 milhões observado no trimestre.

## EBITDA AJUSTADO

Consolidado	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	5.200	6.087	-15%	6.523	-20%	22.634
Margem EBITDA Ajustado	43%	46%	-3 p.p	53%	-10 p.p	44%
Volume Vendido (mil t)	3.601	3.680	-2%	2.995	20%	14.036
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Consolidado (R\$/t)</b>	<b>1.444</b>	<b>1.654</b>	<b>-13%</b>	<b>2.178</b>	<b>-34%</b>	<b>1.613</b>

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

A redução de 15% do **EBITDA Ajustado** do 3T25 em relação ao 2T25 é explicado sobretudo: i) pelo menor preço médio líquido da celulose em US\$ (-6%); ii) pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-4%); e iii) pelo menor volume de vendas de celulose no período (-3%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor CPV base caixa (veja seção Custo do Produto vendido para mais detalhes). O EBITDA Ajustado por tonelada foi 13% inferior devido aos mesmos fatores, ex-volume.

Já em relação ao 3T24, a queda de 20% no **EBITDA Ajustado** ocorreu em função: i) do menor preço médio líquido em US\$ da celulose (-22%); ii) do maior SG&A (veja seções Despesas de Vendas e Gerais e Administrativas para mais detalhes); e iii) pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio (-2%). Esses efeitos foram parcialmente compensados principalmente pelo maior volume de vendas de celulose (+20%) e pelo menor CPV base caixa (veja seção Custo do Produto vendido para mais detalhes). O EBITDA ajustado por tonelada teve uma redução de 34% devido ao menor preço médio líquido em US\$ da celulose e pela desvalorização do US\$ médio em relação ao R\$ médio. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pelo menor CPV base caixa por tonelada.

## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.823)</b>	<b>(1.606)</b>	<b>14%</b>	<b>(1.567)</b>	<b>16%</b>	<b>(6.762)</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(638)	(486)	31%	(376)	70%	(1.938)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(903)	(957)	-6%	(1.021)	-12%	(3.932)
Juros capitalizados <sup>1</sup>	79	73	9%	81	-2%	282
Outras despesas financeiras	(362)	(237)	53%	(251)	44%	(1.173)
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>462</b>	<b>383</b>	<b>21%</b>	<b>421</b>	<b>10%</b>	<b>1.720</b>
Juros sobre aplicações financeiras	442	354	25%	393	12%	1.530
Outras receitas financeiras	21	29	-29%	28	-27%	190
<b>Varição Cambial e Monetária</b>	<b>1.334</b>	<b>2.989</b>	<b>-55%</b>	<b>1.231</b>	<b>8%</b>	<b>597</b>
Varição cambial dívida	1.767	3.444	-49%	1.370	29%	1.215
Outras variações cambiais e monetárias	(433)	(455)	-4%	(139)	-%	(617)
<b>Resultado de operações com derivativos<sup>2</sup></b>	<b>1.079</b>	<b>2.659</b>	<b>-59%</b>	<b>782</b>	<b>38%</b>	<b>2.061</b>
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	817	1.863	-56%	621	32%	1.836
Hedge do Fluxo de caixa – Cerrado	—	—	-100%	13	-100%	—
Hedge de dívida	244	725	-66%	199	23%	188
Outros <sup>3</sup>	19	72	-74%	(50)	-%	37
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>1.052</b>	<b>4.425</b>	<b>-76%</b>	<b>868</b>	<b>21%</b>	<b>(2.383)</b>

(1) Capitalização de juros referente à obras em andamento.

(2) Variação da marcação a mercado (3T25: R\$ 493 milhões | 2T25: -R\$ 494 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (3T25: R\$ 92 milhões).

(3) Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** tiveram aumento de 14% em relação ao 2T25 refletindo, principalmente, o aumento dos juros em moeda local, por sua vez decorrente do aumento do saldo de dívida em moeda local (3T25: R\$ 23,9 bilhões | 2T25: R\$ 21,8 bilhões) e aumento do CDI médio do período (3T25: 14,90% a.a. | 2T25: 14,48% a.a.). Ainda, a linha de outras despesas financeiras foi impactada pelos prêmios pagos nas operações de recompra de bonds (Bonds 2026 e 2027) no mercado internacional, e debênture (8a emissão) no mercado local em função dos exercícios de *liability management* no trimestre. Em relação ao 3T24, as despesas financeiras registraram um aumento de 16%, também em função da elevação do CDI (3T25: 14,90% a.a. | 3T24: 10,43% a.a.), aumento do saldo de dívida em moeda local (3T25: R\$ 23,9 bilhões | 3T24: R\$ 18,0 bilhões) e prêmios de recompra decorrentes de *liability management* no 3T25.

As **receitas financeiras** registraram um aumento de 21% em relação ao 2T25, refletindo o aumento no CDI médio do período e o aumento do saldo médio do caixa offshore da Companhia. Na comparação com o 3T24, o aumento de 10% também é decorrente do maior saldo médio de caixa offshore, parcialmente compensado por um menor nível da taxa SOFR (3T25: 4,33% a.a | 3T24: 5,28% a.a.).

As **variações cambiais e monetárias** aumentaram o resultado financeiro da Companhia em R\$ 1.334 milhões em função da desvalorização de 3% do US\$ frente ao R\$ no período em relação ao fechamento do 2T25, impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US\$ 12.981 milhões ao final do 3T25). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo resultado negativo da variação cambial sobre outros itens do balanço em moeda estrangeira.

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi positivo em R\$ 1.079 milhões no 3T25, sobretudo em função do impacto positivo da desvalorização do US\$ (-3%). A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2025 foi positiva em R\$ 493 milhões, vis a vis à marcação negativa de R\$ 494 milhões em 30 de junho de 2025, perfazendo a variação positiva de R\$ 987 milhões. Importante destacar que o impacto da desvalorização do US\$ sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no terceiro trimestre foi positivo em R\$ 92 milhões (sendo positivo em R\$ 80 milhões referentes a hedge de dívida, R\$ 11 milhões positivos referentes a hedge de fluxo de caixa e R\$ 1 milhão positivo referentes a commodities).

Em decorrência dos fatores acima listados, considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 1.052 milhões no 3T25, em comparação ao resultado positivo de R\$ 4.425 milhões no 2T25 e positivo de R\$ 867 milhões no 3T24.

## OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2025:

Hedge <sup>1</sup>	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Set/25	Jun/25	Set/25	Jun/25
Dívida	6.806	5.425	(710)	(873)
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	6.053	6.934	1.104	298
Outros <sup>2</sup>	411	460	99	81
<b>Total</b>	<b>13.271</b>	<b>12.820</b>	<b>493</b>	<b>(494)</b>

(1) Vide nota 4 do ITR do 3º trimestre de 2025 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

(2) Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de US\$ pode ser parcialmente “hedgeado” (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos plain vanilla, como *Zero Cost Collar* (ZCC) e *Non-Deliverable Forward* (NDF). Amparado na previsão da política, em abril de 2025, buscando o aumento da proteção cambial em um cenário de R\$ desvalorizado e taxas de juros altas, o Conselho de Administração autorizou a contratação extraordinária de hedge de fluxo de caixa no total de até US\$ 600 milhões para o período entre 25-30 meses. O volume de hedge extraordinário foi parcialmente executado até o terceiro trimestre e está refletido na tabela abaixo. Ao final do 3T25, a cobertura do portfólio de hedge de fluxo de caixa estava em 64% da exposição cambial.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos que ocorra uma elevada apreciação do R\$. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de desvalorização do R\$ frente ao US\$, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do R\$, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do R\$, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 30 de setembro de 2025, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US\$ através de ZCC relacionadas ao Fluxo de Caixa era de US\$ 5.963 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R\$ 5,64 a R\$ 6,54, e vencimentos distribuídos entre outubro de 2025 e outubro de 2027. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de US\$ por meio de NDF era de US\$ 90 milhões, com vencimentos distribuídos entre fevereiro de 2026 e junho de 2026 e taxa média contratada de R\$ 5,92. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa no 3T25 foi positiva em R\$ 817 milhões. Já a marcação a mercado (“MtM” ou “valor justo”) dessas operações ficou positiva em R\$ 1.104 milhões.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 3T25 (R\$/US\$ = 5,32) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Com câmbio de fechamento 3T25 (R\$ 5,32)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-)
<i>Zero Cost Collars</i>					
3T25			7		
4T25	5,08 - 5,90	1.251		10	125
1T26	5,14 - 5,91	1.127		22	113
2T26	5,36 - 6,17	1.257		115	126
3T26	6,18 - 7,08	45		39	5
4T26	6,33 - 7,41	660		668	66
1T27	6,34 - 7,47	608		620	61
2T27	6,42 - 7,44	680		749	68
3T27	6,21 - 7,15	325		289	33
4T27	7,05 - 8,28	10		17	1
<b>Total</b>	<b>5,64 - 6,54</b>	<b>5.963</b>	<b>7</b>	<b>2.530</b>	<b>596</b>
<i>NDF</i>					
3T25			4		
1T26	5,85	27		14	3
2T26	5,95	63		40	6
<b>Total</b>	<b>5,92</b>	<b>90</b>	<b>4</b>	<b>54</b>	<b>9</b>

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de *swap* são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 30 de setembro de 2025, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 6.806 milhões em contratos de *swap* distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 3T25 foi positivo em R\$ 244 milhões, principalmente em função da desvalorização cambial do US\$ no período (-3%). A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi negativa em R\$ 710 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Set/25	Jun/25	Set/25	Jun/25
Swap (CDI x US\$)	2034	US\$	1.607	1.085	(25)	(351)
Swap (CNH x US\$)	2027	US\$	166	166	(3)	-
Swap (SOFR x US\$)	2031	US\$	2.015	1.576	132	112
Swap (CDI x SOFR)	2034	US\$	660	635	(53)	(164)
Swap (Pré x CDI)	2031	R\$	451 <sup>1</sup>	495 <sup>1</sup>	27	47
Swap (IPCA x CDI)	2044	R\$	1.906 <sup>1</sup>	1.468 <sup>1</sup>	(788)	(517)
<b>Total</b>			<b>6.806</b>	<b>5.425</b>	<b>(710)</b>	<b>(873)</b>

(1) Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R\$ 5,32).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade<sup>1</sup> em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (*swaps*) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 3T25 (R\$/US\$ = 5,32) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (3T25). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,32 (3T25)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) <sup>1</sup>
3T25		80		
4T25	169		156	2
2026	342		(87)	10
2027	532		3	11
2028	247		59	25
>=2029	5.515		6.198	235
<b>Total</b>	<b>6.806</b>	<b>80</b>	<b>6.328</b>	<b>284</b>

(1) Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

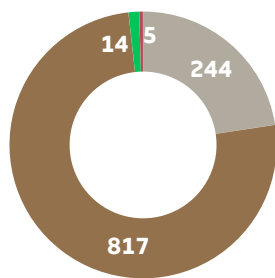
As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e *hedge* de commodities, conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
			Set/25	Jun/25	Set/25	Jun/25	Set/25	Jun/25
Derivativo embutido	2039	Fixo   Dólar US-CPI	153	138	99	95	—	—
NDF CNY	2025	CNY   US\$	2	2	0	—	—	—
Commodities	2027	Brent/VLSFO/Outros	258	321	0	(13)	1	(3)
<b>Total</b>			<b>413</b>	<b>460</b>	<b>99</b>	<b>81</b>	<b>1</b>	<b>(3)</b>

Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em US\$ por m<sup>3</sup> de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima são contratos de *swap* de venda das variações do US-CPI e de US\$ nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 3T25 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do US\$. Em 30 de setembro de 2025, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US\$ 153 milhões. O resultado deste *swap* no 3T25 foi positivo em R\$ 5 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 99 milhões ao final do trimestre.

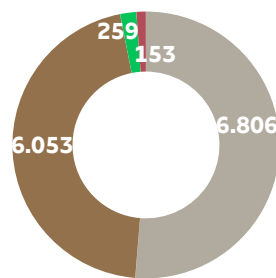
A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 30 de setembro de 2025, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US\$ 258 milhões. O resultado destes hedges no 3T25 foi positivo em R\$ 14 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativo em R\$ 0,35 milhão ao final do trimestre.

Resultado de Operações de Hedge (R\$ milhões)



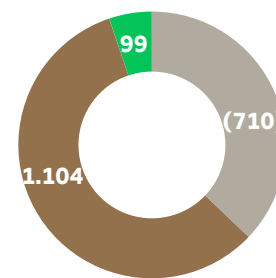
Total 1.079

Nocional dos Derivativos (US\$ milhões)



Total 13.271

Valor Justo dos Derivativos (R\$ milhões)



Total 493

■ Dívida ■ Fluxo de Caixa ■ Commodities + NDF CNY ■ Derivativo Embutido

## RESULTADO LÍQUIDO

No 3T25, a Companhia registrou lucro de R\$ 1.961 milhões, contra o lucro de R\$ 5.012 milhões no 2T25 e lucro de R\$ 3.237 milhões no 3T24. A queda de 61% observada em relação ao 2T25 foi decorrente da redução no resultado financeiro (em função da menor desvalorização do US\$ de fechamento em relação ao R\$ de 3% vs. a desvalorização do US\$ observada no 2T25 de 5%) e da queda na receita líquida. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo: i) pela menor despesa de IR/CSLL (incidentes principalmente sobre os resultados positivos menores de variação cambial sobre a dívida e marcação a mercado dos derivativos); ii) pelo menor CPV; e iii) pelo menor SG&A.

A queda de 39% em comparação ao 3T24 é explicada aumento no CPV e SG&A, além da redução na receita líquida. Os fatores mencionados foram parcialmente compensados pela variação positiva do IR/CSLL (sobretudo em função da queda do IR corrente por sua vez explicada pelo menor resultado operacional), além do aumento no resultado financeiro (em função da maior desvalorização do US\$ de fechamento em relação ao R\$ de 3% vs. a desvalorização do US\$ observada no 3T24 de 2%).

## ENDIVIDAMENTO

Endividamento (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y
<b>Moeda Nacional</b>	<b>23.920</b>	<b>21.783</b>	<b>10%</b>	<b>17.983</b>	<b>33%</b>
Curto Prazo	1.022	787	30%	858	19%
Longo Prazo	22.898	20.996	9%	17.126	34%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>69.042</b>	<b>69.844</b>	<b>-1%</b>	<b>69.787</b>	<b>-1%</b>
Curto Prazo	2.768	2.094	32%	6.864	-60%
Longo Prazo	66.274	67.750	-2%	62.923	5%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>92.962</b>	<b>91.627</b>	<b>1%</b>	<b>87.770</b>	<b>6%</b>
(-) Caixa	23.891	20.788	15%	17.596	36%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>69.072</b>	<b>70.840</b>	<b>-2%</b>	<b>70.175</b>	<b>-2%</b>
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) – R\$</i>	3,1 x	3,0 x	0,1 x	3,2 x	-0,1 x
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) – US\$</i>	3,3 x	3,1 x	0,2 x	3,1 x	0,2 x

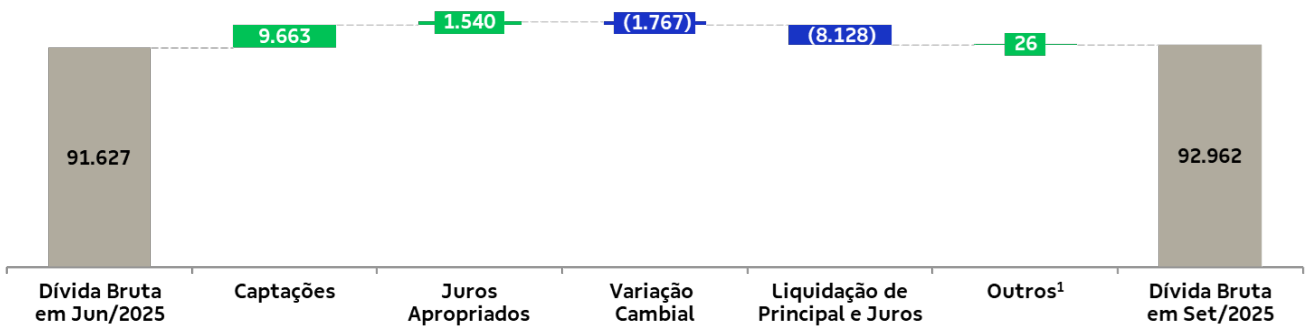
(1) Desconsidera itens não recorrentes.



Em 30 de setembro de 2025, o total da **dívida bruta** era de R\$ 93,0 bilhões, sendo 96% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 4% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 74% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 87%. Em comparação ao 2T25, a dívida bruta teve crescimento de 1%, principalmente em função dos exercícios de *liability management* que compensaram as novas dívidas captadas no período. A Suzano encerrou o 3T25 com 40% da dívida total atrelada a instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (US\$) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em US\$ com o fluxo de recebimento das vendas.

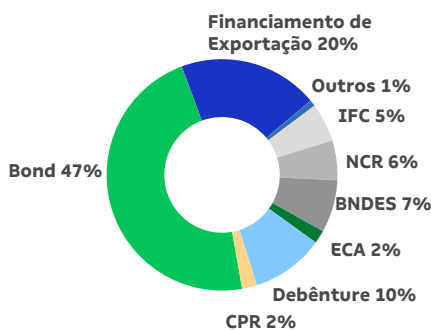
Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



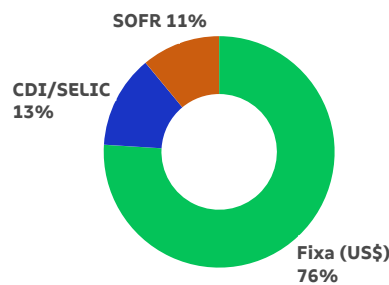
(1) Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, ágio, deságio e menos valia de combinação de negócios, etc.).

Em 30 de setembro de 2025, o custo médio total da dívida em US\$ era de 5,0% a.a. (considerando a dívida em R\$ ajustada pela curva de swap de mercado). Em 30 de junho de 2025 este custo era também de 5,0% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 80 meses *versus* 74 meses ao final do 2T25.

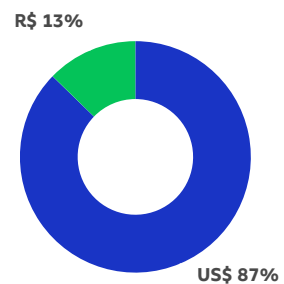
Exposição por instrumento



Exposição por Indexador<sup>1</sup>



Exposição por Moeda<sup>2</sup>



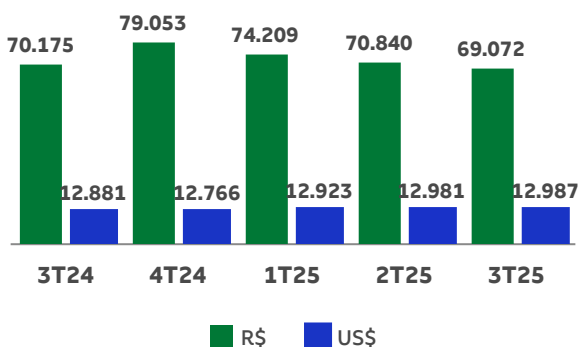
(1) Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US\$) – 47%, SOFR – 27% – CDI – 10%, Outros (Fixa R\$, IPCA, TJLP) – 16%.

(2) Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 74% em US\$ e 26% em R\$.

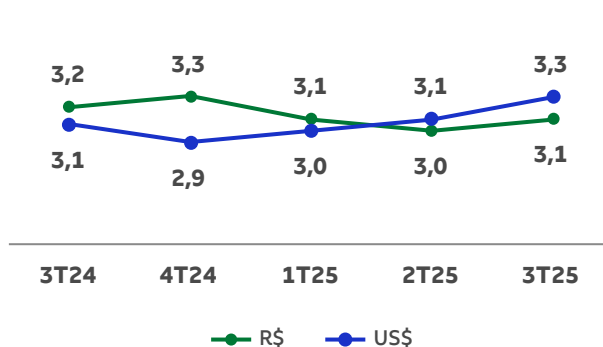
A **posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras** em 30 de setembro de 2025 era de R\$ 23,9 bilhões, dos quais 65% em moeda estrangeira alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 35% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

Em 30 de setembro de 2025, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facility*) no valor total de R\$ 6,8 bilhões (US\$ 1,275 bilhão), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2027. A disponibilidade deste recurso contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa e pode ser utilizado em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 23,9 bilhões somada à linha de crédito rotativo totalizava, em 30 de setembro de 2025, uma posição de liquidez imediata no valor de R\$ 30,7 bilhões. Adicionalmente, a Companhia tem um contrato de financiamento com a Finnvera (US\$ 736 milhões) relacionado à unidade de Ribas do Rio Pardo, conforme Comunicado ao Mercado de 01/11/22, ainda não sacado, fortalecendo ainda mais sua condição de liquidez.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



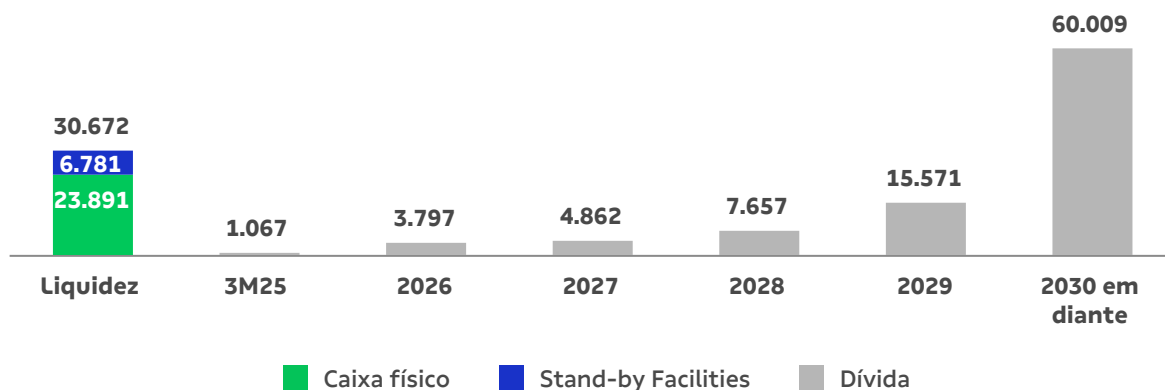
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em 30 de setembro de 2025, a **dívida líquida** era de R\$ 69,1 bilhões (US\$ 13,0 bilhões) *versus* R\$ 70,8 bilhões (US\$ 13,0 bilhões) observados em 30 de junho de 2025. Para mais detalhes, consulte a seção Evolução da Dívida Líquida.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em R\$ ficou em 3,1x em 30 de setembro de 2025 (3,0x em 30/06/2025). Esse mesmo indicador, apurado em US\$ (medida estabelecida na política financeira da Suzano), aumentou para 3,3x em 30 de setembro de 2025 (3,1x em 30/06/2025).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 30 de setembro de 2025 era composta conforme abaixo:

	2025	2026	2027	2028	2029	2030 em diante	Total
Trade Finance <sup>1</sup>	36%	36%	69%	44%	24%	10%	36%
Non-Trade Finance <sup>2</sup>	64%	64%	31%	56%	76%	90%	64%

(1) ACC, NCE, PPE

(2) Bonds, BNDES, CPR, Debêntures, NCR, entre outros.

## INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 3T25, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 3.659 milhões. O aumento de 15% em relação ao 2T25, ocorreu em função do desembolso da primeira parcela no valor de R\$ 878 milhões, referente ao contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A., conforme Fato Relevante divulgado em 06 de agosto de 2025, sobre permuta de ativo biológico correspondente a 18 milhões de metros cúbicos de madeira em pé, localizados no estado do Mato Grosso do Sul. Esse fator foi parcialmente compensado por i) menores desembolsos na linha de manutenção, com maior destaque para a manutenção industrial, devido à menor concentração de projetos executados no período; ii) menores desembolsos relacionados ao Projeto Cerrado, em linha com seus cronogramas de desembolso; e iii) menores investimentos em expansão e modernização, sobretudo relacionados a curva de desembolso de projetos estratégicos da Companhia, como a nova fábrica de tissue, o projeto de competitividade na fábrica de Limeira e expansão de capacidade de Fluff.

Em relação ao 3T24, a redução de 36% deve-se principalmente: i) à redução nos investimentos em Terras e Florestas dado elevado investimento no ano anterior, quando o desembolso era o valor de R\$ 2.123 milhões (conforme Fato Relevante de 31 de julho de 2024); ii) ao menor desembolso relacionado ao Projeto Cerrado, em linha com seus cronogramas de desembolso e iii) à redução dos gastos com manutenção florestal devido ao menor volume de compra de madeira em pé. Esses fatores foram parcialmente compensados pelos maiores investimentos registrados na rubrica de expansão e modernização, sobretudo relacionados aos projetos anunciados no Espírito Santo (nova fábrica de tissue em Aracruz), o projeto de competitividade na fábrica de Limeira e expansão de capacidade de Fluff.

Investimentos (R\$ milhões) <sup>1</sup>	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25	Guidance 2025
<b>Manutenção</b>	<b>1.785</b>	<b>1.938</b>	<b>-8%</b>	<b>2.128</b>	<b>-16%</b>	<b>7.602</b>	<b>7.813</b>
Manutenção Industrial	434	542	-20%	331	31%	1.967	1.737
Manutenção Florestal	1.287	1.377	-7%	1.743	-26%	5.458	5.790
Outros	64	20	0%	54	18%	177	286
<b>Expansão e Modernização</b>	<b>366</b>	<b>454</b>	<b>-19%</b>	<b>237</b>	<b>54%</b>	<b>1.681</b>	<b>1.572</b>
Terras e Florestas	1.392	569	0%	2.473	-44%	3.106	3.018
Outros	—	—	—	1	—	1	6
Projeto Cerrado	116	219	-47%	893	-87%	1.284	850
<b>Total</b>	<b>3.659</b>	<b>3.180</b>	<b>15%</b>	<b>5.733</b>	<b>-36%</b>	<b>13.674</b>	<b>13.259</b>

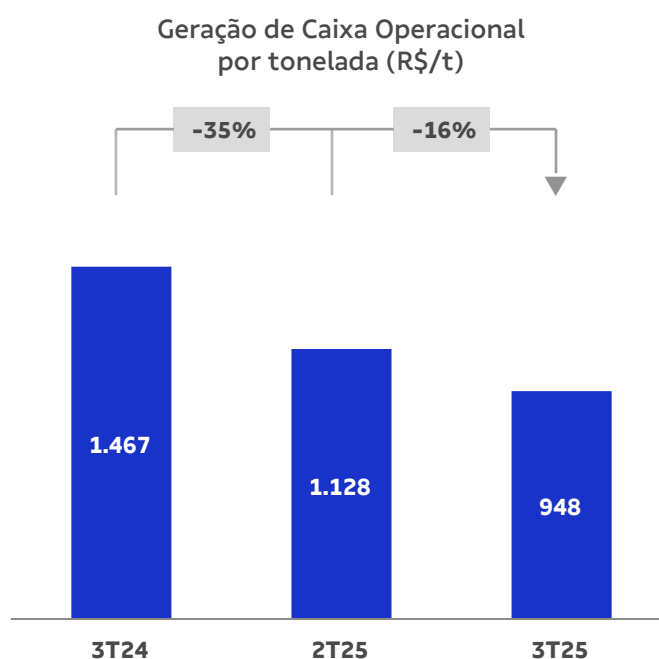
(1) Os valores constantes na tabela não contemplam o efeito de monetização créditos de ICMS no estado do Espírito Santo. Não inclui a aquisição da participação minoritária na Lenzing, nem os investimentos relacionados às aquisições dos ativos da Pactiv (Suzano Packaging US).

## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Geração de Caixa Operacional (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	5.200	6.087	-15%	6.523	-20%	22.634
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(1.785)	(1.938)	-8%	(2.128)	-16%	(7.602)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>3.416</b>	<b>4.149</b>	<b>-18%</b>	<b>4.394</b>	<b>-22%</b>	<b>15.032</b>
<b>Geração de Caixa Operacional (R\$/t)</b>	<b>948</b>	<b>1.128</b>	<b>-16%</b>	<b>1.467</b>	<b>-35%</b>	<b>1.071</b>

(1) Desconsidera itens não recorrentes.  
 (2) Em regime caixa

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 3.416 milhões no 3T25. A redução da geração de caixa operacional por tonelada de 16% e 35% em relação ao 2T25 e 3T24 respectivamente, deve-se à queda no EBITDA ajustado por tonelada, parcialmente compensada pelo menor capex de manutenção por tonelada.



## FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	UDM 3T25
EBITDA Ajustado	5.200	6.087	-15%	6.523	-20%	22.634
(-) Capex Total <sup>1</sup>	(3.492)	(3.203)	9%	(7.692)	-55%	(14.084)
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(346)	(342)	1%	(313)	11%	(1.439)
(+/-) Δ Capital de Giro <sup>2</sup>	463	(864)	—%	568	—%	1.550
(-) Juros Líquidos <sup>3</sup>	(1.569)	(652)	141%	(1.170)	34%	(4.485)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(47)	(24)	96%	(91)	—%	(332)
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	—	(169)	-100%	(2.497)	—%	(2.706)
(+/-) Ajustes Derivativos	92	155	-41%	331	—%	173
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>300</b>	<b>989</b>	<b>-70%</b>	<b>(4.341)</b>	<b>-107%</b>	<b>1.311</b>
(+) Capex Total ex-manutenção	1.804	1.464	23%	5.677	-68%	7.117
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	—	169	-100%	2.497	—%	2.706
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado<sup>4</sup></b>	<b>2.104</b>	<b>2.622</b>	<b>-20%</b>	<b>3.833</b>	<b>-45%</b>	<b>11.134</b>
<b>Free Cash Flow Yield ("FCF Yield") - UDM<sup>5</sup></b>	<b>18,1%</b>	<b>20,3%</b>	<b>-2,2 p.p.</b>	<b>16,9%</b>	<b>1,2 p.p.</b>	<b>18,1%</b>

- (1) Em regime competência, exceto o investimento referente ao Projeto Cerrado a partir do 2T23. Considera também a aquisição de terras e ativos florestais, participação societária na empresa Lenzing (3T24) e a aquisição dos ativos da Pactiv Evergreen (Suzano Packaging US - no 4T24). Inclui os gastos com arrendamento de terras os quais são neutralizados na linha de Capital de Giro, tendo em vista que a rubrica "Contratos de arrendamentos – IFRS 16" contempla o total dos arrendamentos (terras, máquinas e equipamentos, imóveis, navios e embarcações e veículos).
- (2) Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (3T25: R\$ 79 milhões | 2T25: R\$ 73 milhões | 3T24: R\$ 81 milhões), sem impacto no FCL dado que o mesmo está contemplado com sinal oposto na rubrica de Capex Total.
- (3) Considera juros pagos sobre dívida, juros recebidos sobre aplicações financeiras e juros pagos como prêmio de liquidação antecipada de dívida.
- (4) Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP, recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).
- (5) Fluxo de caixa livre ajustado UDM por ação (excluindo as ações em tesouraria) dividido pelo valor de fechamento das ações no trimestre (3T25: R\$ 49,90/ação | 2T25: R\$ 51,21/ação | 3T24: R\$ 54,44/ação).

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi de R\$ 2.104 milhões no 3T25, em comparação a R\$ 2.622 milhões no 2T25 e a R\$ 3.833 milhões no 3T24. Em relação ao período anterior, o indicador teve redução de 20%, em função principalmente: i) da maior concentração de pagamento de juros no período em função da periodicidade de pagamento dos bonds e prêmio pago na liquidação antecipada de dívida com o objetivo de *liability management*; e ii) do menor EBITDA Ajustado. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pela liberação de capital de giro (efeito preço, programas de antecipações de recebíveis e volume), em contrapartida ao consumo observado no 2T25.

Em relação ao 3T24, o indicador foi 45% inferior devido principalmente ao: i) menor EBITDA Ajustado; ii) maior desembolso de juros em função do aumento da parcela de dívida em moeda local combinada e a elevação do CDI médio; e iii) menor ajuste caixa positivo dos derivativos em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esses efeitos foram compensados pelo menor capex de manutenção base competência.

## ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL")

ROIC (%) - UDM (R\$ milhões)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y
(+) EBITDA ajustado	22.634	23.957	-6%	21.873	3%
(-) Capex Total	(14.084)	(18.284)	-23%	(20.656)	-32%
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(1.439)	(1.406)	2%	(1.295)	11%
(+/-) Δ Capital de Giro	1.550	1.656	-6%	2.167	-28%
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(332)	(376)	-12%	(317)	5%
(+) Capex ex-manutenção	7.117	10.990	-35%	11.308	-37%
(+/-) Ajuste caixa do hedge de fluxo de caixa	(135)	(70)	93%	1.238	-111%
<b>Fluxo de Caixa Ajustado</b>	<b>15.311</b>	<b>16.467</b>	<b>-7%</b>	<b>14.319</b>	<b>7%</b>
(+) Ativo total (-) Passivo (ex-dívida)	134.137	131.925	2%	126.067	6%
(+) MtM hedge dívida <sup>1</sup>	720	828	-13%	875	-18%
(-) Obras em Andamento	(3.887)	(3.996)	-3%	(15.472)	-75%
<b>Capital Investido</b>	<b>130.970</b>	<b>128.757</b>	<b>2%</b>	<b>111.470</b>	<b>17%</b>
(+/-) Ajustes Contábeis - CPC 06, 27 e 29 <sup>2</sup>	(3.221)	(3.310)	-3%	(3.452)	-7%
<b>Capital Investido Ajustado</b>	<b>127.750</b>	<b>125.447</b>	<b>2%</b>	<b>108.018</b>	<b>18%</b>
<b>ROIC - UDM<sup>3</sup></b>	<b>12,0%</b>	<b>13,1%</b>	<b>-1,1 p.p.</b>	<b>13,3%</b>	<b>-1,3 p.p.</b>

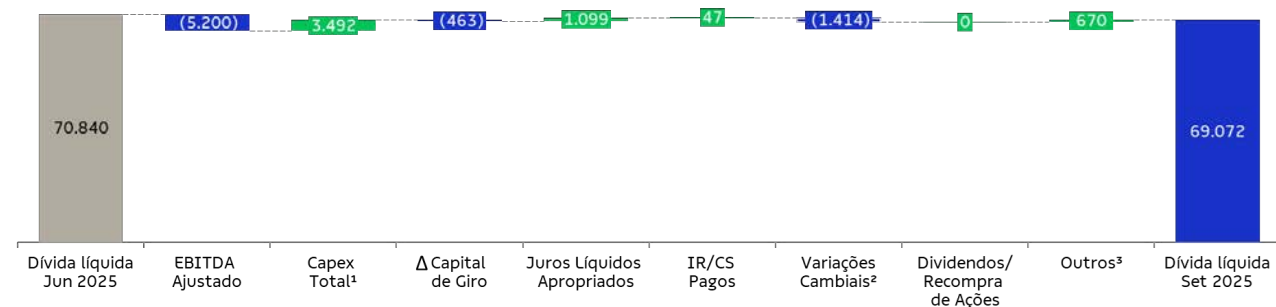
(1) Refere-se à média UDM dos MtM's dos swaps cambiais (Swap (CDI x US\$), Swap (CDI x SOFR) e Swap (CNH x US\$))

(2) Ajustes Contábeis: 1) CPC 06 - Direito de Uso/Arrendamento a Pagar: efeito correspondente à depreciação do Direito de Uso (+) Amortização do Ajuste a Valor Presente e seu respectivo IR Diferido. 2) CPC 27 - Imobilizado (Custo Atribuído): eliminação do efeito contábil (e seu respectivo IR Diferido) proveniente da atualização a valor de mercado dos ativos da Companhia na adoção da Lei N°11.638. 3) CPC 29 - Ativo Biológico: eliminação do efeito proveniente da valorização do Ativo Biológico e seu respectivo IR Diferido.

(3) Para as contas de resultado (numerador) utiliza-se soma dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses). Para as contas de saldos patrimoniais (denominador) utiliza-se média dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses).

## EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 3T25 ocorreu conforme abaixo:



(1) Em regime competência exceto o capex referente ao Projeto Cerrado (regime caixa), alinhado com a Demonstração de Fluxo de Caixa.

(2) Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.

(3) Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos, prêmio sobre a liquidação antecipada de dívida para liability management, entre outros itens.

## ESG

Em julho, a Suzano lançou o Programa Compartilhar Clima, programa que apoia através de ações de engajamento e viabilização de parcerias, os fornecedores prioritários na evolução de suas práticas relacionadas à agenda climática, auxiliando-os na definição de metas baseadas na ciência. Essa ação contribui diretamente para a meta da Suzano de engajamento de sua cadeia de valor da Science Based Targets (SBTi), que prevê que 80% dos fornecedores e clientes definidos com base nos volumes de receita e gastos tenham metas científicas estabelecidas até 2028.

### DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 12 de dezembro de 2024, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R\$ 1.900 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2025. A Companhia também informa que o DTO de 2024 ficou em R\$ 2.183/t, composto por custo caixa de produção (incluindo paradas) de R\$ 875/t, capex de manutenção de R\$ 618/t e frete mais SG&A de R\$ 690/t.

### MERCADO DE CAPITAIS

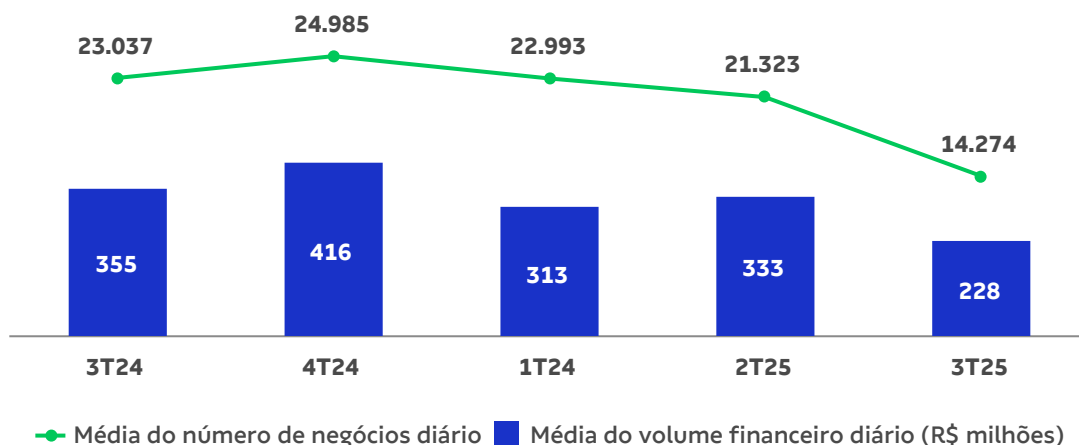
Em 30 de setembro de 2025, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 49,90/ação (SUZB3) e US\$ 9,40/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

Evolução da Liquidez - SUZB3

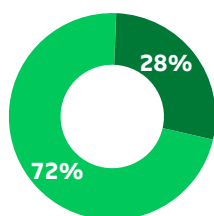


Fonte: Bloomberg.

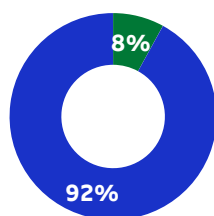
No âmbito do 5º programa de recompra de ações anunciado e atualmente em aberto, "Programa Agosto/2024", até o final de setembro de 2025 a Companhia havia negociado 14.820.500 ações, ao custo médio de aquisição de R\$ 54,46/ação, representando R\$ 805 milhões em valor de mercado, de acordo com os relatórios mensais divulgados pela Companhia no âmbito da Intr. CVM nº 44.

Em 30 de setembro de 2025, o capital social da Companhia era representado por 1.264.117.615 ações ordinárias, sendo 28.208.827 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R\$ 61,7 bilhões. O *free float* no 3T25 ficou em 49% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 30/09/2025 (B3 + NYSE)

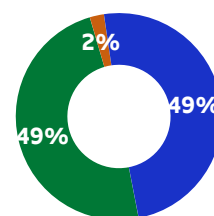


■ Estrangeiros  
■ Nacionais



■ Pessoa Física  
■ Pessoa Jurídica

Composição Acionária em 30/09/2025



■ Outros Acionistas  
■ Tesouraria  
■ Controladores

## RENDA FIXA

	Unidade	Set/25	Jun/25	Set/24	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Suzano 2028 - Preço	US\$/k	94,28	93,02	91,34	2%	4%
Suzano 2028 - Yield	%	4,48	4,88	4,94	-8%	-9%
Suzano 2029 - Preço	US\$/k	103,67	102,94	103,31	1%	0%
Suzano 2029 - Yield	%	4,78	5,08	5,13	-6%	-7%
Suzano 2030 - Preço	US\$/k	100,87	99,83	99,69	1%	1%
Suzano 2030 - Yield	%	4,77	5,04	5,07	-5%	-6%
Suzano 2031 - Preço	US\$/k	94,68	93,49	92,15	1%	3%
Suzano 2031 - Yield	%	4,90	5,11	5,23	-4%	-6%
Suzano 2032 - Preço	US\$/k	89,65	88,23	87,03	2%	3%
Suzano 2032 - Yield	%	5,07	5,28	5,29	-4%	-4%
Suzano 2036 - Preço	US\$/k	100,06	—	—	0%	0%
Suzano 2036 - Yield	%	5,49	—	—	0%	0%
Suzano 2047 - Preço	US\$/k	111,67	106,55	110,25	5%	1%
Suzano 2047 - Yield	%	6,02	6,44	6,15	-6%	-2%
Treasury 10 anos	%	4,15	4,23	3,78	-2%	10%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 US\$/k.

## RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Positiva
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Positiva
Moody's	Aaa	Baa3	Positiva



## PRÓXIMOS EVENTOS

### Teleconferência de Resultados (3T25)

**Data:** 07 de novembro de 2025 (sexta-feira)

#### Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)

08h00 (horário de Nova York)

13h00 (horário de Londres)

#### Inglês

10:00 a.m. (horário de Brasília)

08:00 a.m. (horário de Nova York)

01:00 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (<https://ri.suzano.com.br>).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

### CONTATO DE RI

Marcos Assumpção  
Camila Nogueira  
Roberto Costa  
Mariana Spinola  
André Azambuja  
Victor Valladares  
Gabriela Bonassi

Tel.: +55 (11) 3503-9330

[ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br)

[www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

## ANEXOS

## ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	9M25	9M24	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>9.860.185</b>	<b>11.021.851</b>	<b>-11%</b>	<b>9.715.968</b>	<b>1%</b>	<b>30.286.345</b>	<b>26.306.788</b>	<b>15%</b>
Celulose	8.618.256	9.810.475	-12%	9.143.023	-6%	26.582.858	24.687.930	8%
Papel	1.241.929	1.211.376	3%	572.945	117%	3.703.487	1.618.858	129%
<b>Mercado Interno</b>	<b>2.292.960</b>	<b>2.274.044</b>	<b>1%</b>	<b>2.557.578</b>	<b>-10%</b>	<b>6.715.616</b>	<b>6.919.496</b>	<b>-3%</b>
Celulose	431.737	477.487	-10%	659.962	-35%	1.366.640	1.709.910	-20%
Papel	1.861.223	1.796.557	4%	1.897.616	-2%	5.348.976	5.209.586	3%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>12.153.145</b>	<b>13.295.895</b>	<b>-9%</b>	<b>12.273.546</b>	<b>-1%</b>	<b>37.001.961</b>	<b>33.226.284</b>	<b>11%</b>
Celulose	9.049.993	10.287.962	-12%	9.802.985	-8%	27.949.498	26.397.840	6%
Papel	3.103.152	3.007.933	3%	2.470.561	26%	9.052.463	6.828.444	33%

Volume de Vendas (em t)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	9M25	9M24	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>3.204.767</b>	<b>3.295.197</b>	<b>-3%</b>	<b>2.556.854</b>	<b>25%</b>	<b>9.175.141</b>	<b>7.348.816</b>	<b>25%</b>
Celulose	3.017.102	3.118.674	-3%	2.459.208	23%	8.642.064	7.053.758	23%
Papel	187.665	176.523	6%	97.646	92%	533.077	295.058	81%
Papelcartão	88.598	83.027	7%	9.120	871%	268.298	26.298	920%
Imprimir e Escrever	97.579	92.687	5%	86.053	13%	261.894	264.691	-1%
Outros papéis <sup>1</sup>	1.488	809	84%	2.473	-40%	2.885	4.069	-29%
<b>Mercado Interno</b>	<b>396.505</b>	<b>384.725</b>	<b>3%</b>	<b>438.268</b>	<b>-10%</b>	<b>1.146.708</b>	<b>1.237.283</b>	<b>-7%</b>
Celulose	148.214	150.059	-1%	176.069	-16%	442.529	526.980	-16%
Papel	248.291	234.666	6%	262.199	-5%	704.179	710.303	-1%
Papelcartão	41.984	38.265	10%	42.579	-1%	113.344	110.889	2%
Imprimir e Escrever	143.168	133.520	7%	155.896	-8%	403.463	414.044	-3%
Outros papéis <sup>1</sup>	63.139	62.881	0%	63.724	-1%	187.372	185.370	1%
<b>Volume Total</b>	<b>3.601.272</b>	<b>3.679.922</b>	<b>-2%</b>	<b>2.995.122</b>	<b>20%</b>	<b>10.321.849</b>	<b>8.586.099</b>	<b>20%</b>
Celulose	3.165.316	3.268.733	-3%	2.635.277	20%	9.084.593	7.580.738	20%
Papel	435.956	411.189	6%	359.845	21%	1.237.256	1.005.361	23%
Papelcartão	130.582	121.292	8%	51.699	153%	381.642	137.187	178%
Imprimir e Escrever	240.747	226.207	6%	241.949	0%	665.357	678.735	-2%
Outros papéis <sup>1</sup>	64.627	63.690	1%	66.197	-2%	190.257	189.439	0%

(1) Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

Preço líquido médio (R\$/t)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	9M25	9M24	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>3.077</b>	<b>3.345</b>	<b>-8%</b>	<b>3.800</b>	<b>-19%</b>	<b>3.301</b>	<b>3.580</b>	<b>-8%</b>
Celulose	2.856	3.146	-9%	3.718	-23%	3.076	3.500	-12%
Papel	6.618	6.862	-4%	5.868	13%	6.947	5.487	27%
<b>Mercado Interno</b>	<b>5.783</b>	<b>5.911</b>	<b>-2%</b>	<b>5.836</b>	<b>-1%</b>	<b>5.856</b>	<b>5.592</b>	<b>5%</b>
Celulose	2.913	3.182	-8%	3.748	-22%	3.088	3.245	-5%
Papel	7.496	7.656	-2%	7.237	4%	7.596	7.334	4%
<b>Total</b>	<b>3.375</b>	<b>3.613</b>	<b>-7%</b>	<b>4.098</b>	<b>-18%</b>	<b>3.585</b>	<b>3.870</b>	<b>-7%</b>
Celulose	2.859	3.147	-9%	3.720	-23%	3.077	3.482	-12%
Papel	7.118	7.315	-3%	6.866	4%	7.317	6.792	8%

Preço líquido médio (US\$/t)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	9M25	9M24	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>565</b>	<b>590</b>	<b>-4%</b>	<b>685</b>	<b>-18%</b>	<b>584</b>	<b>683</b>	<b>-14%</b>
Celulose	524	555	-6%	670	-22%	544	667	-18%
Papel	1.215	1.211	0%	1.058	15%	1.229	1.046	18%
<b>Mercado Interno</b>	<b>1.061</b>	<b>1.043</b>	<b>2%</b>	<b>1.052</b>	<b>1%</b>	<b>1.036</b>	<b>1.066</b>	<b>-3%</b>
Celulose	535	562	-5%	676	-21%	546	619	-12%
Papel	1.376	1.351	2%	1.305	5%	1.344	1.398	-4%
<b>Total</b>	<b>619</b>	<b>638</b>	<b>-3%</b>	<b>739</b>	<b>-16%</b>	<b>634</b>	<b>738</b>	<b>-14%</b>
Celulose	525	555	-6%	671	-22%	544	664	-18%
Papel	1.306	1.291	1%	1.238	6%	1.295	1.295	0%

Taxa R\$/US\$	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	9M25	9M24	Δ Y-o-Y
Fechamento	5,32	5,46	-3%	5,45	-2%	5,32	5,45	-2%
Média	5,45	5,67	-4%	5,55	-2%	5,65	5,24	8%

## ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y	9M25	9M24	Δ Y-o-Y
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>12.153.145</b>	<b>13.295.895</b>	<b>-9%</b>	<b>12.273.546</b>	<b>-1%</b>	<b>37.001.961</b>	<b>33.226.284</b>	<b>11%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(8.453.761)	(8.608.124)	-2%	(6.847.701)	23%	(24.791.052)	(18.640.810)	33%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.699.384</b>	<b>4.687.771</b>	<b>-21%</b>	<b>5.425.845</b>	<b>-32%</b>	<b>12.210.909</b>	<b>14.585.474</b>	<b>-16%</b>
<i>Margem Bruta</i>	30%	35%	-5 p.p.	44%	-14 p.p.	33%	44%	-11 p.p.
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(1.729.849)</b>	<b>(1.812.627)</b>	<b>-5%</b>	<b>(1.316.446)</b>	<b>31%</b>	<b>(5.107.195)</b>	<b>(3.310.203)</b>	<b>54%</b>
Despesas com vendas	(849.961)	(838.250)	1%	(728.319)	17%	(2.443.093)	(2.081.788)	17%
Despesas gerais e administrativas	(664.953)	(647.466)	3%	(568.854)	17%	(1.985.970)	(1.629.599)	22%
Outras receitas operacionais, líquidas	(135.667)	(154.906)	-12%	(7.945)	—	(409.782)	416.026	—
Equivalência Patrimonial	(79.268)	(172.005)	-54	(11.328)	—	(268.350)	(14.842)	—
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>1.969.535</b>	<b>2.875.144</b>	<b>-31%</b>	<b>4.109.399</b>	<b>-52%</b>	<b>7.103.714</b>	<b>11.275.271</b>	<b>-37%</b>
<b>Depreciação, Exaustão e Amortização</b>	<b>2.889.531</b>	<b>2.839.264</b>	<b>2%</b>	<b>2.303.266</b>	<b>25%</b>	<b>8.226.217</b>	<b>6.414.046</b>	<b>28%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>4.859.066</b>	<b>5.714.408</b>	<b>-15%</b>	<b>6.412.665</b>	<b>-24%</b>	<b>15.329.931</b>	<b>17.689.317</b>	<b>-13%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	40%	43%	-3 p.p.	52%	-12 p.p.	41%	53%	-12 p.p.
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>5.200.296</b>	<b>6.087.418</b>	<b>-15%</b>	<b>6.522.508</b>	<b>-20%</b>	<b>16.153.488</b>	<b>17.368.281</b>	<b>-7%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	43%	46%	-3 p.p.	53%	-10 p.p.	44%	52%	-9 p.p.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>1.051.781</b>	<b>4.424.965</b>	<b>-76%</b>	<b>867.762</b>	<b>21</b>	<b>13.172.959</b>	<b>(13.245.961)</b>	<b>—</b>
Receitas financeiras	462.095	383.259	21%	420.938	10%	1.284.207	1.302.043	-1%
Despesas financeiras	(1.823.415)	(1.606.439)	14%	(1.567.007)	16%	(5.069.939)	(3.850.300)	32%
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	1.079.117	2.659.346	-59%	782.452	38	7.431.622	(3.742.426)	—
Variações monetárias e cambiais, líquidas	1.333.984	2.988.799	-55%	1.231.379	8	9.527.069	(6.955.278)	—
<b>Resultado antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>3.021.316</b>	<b>7.300.109</b>	<b>-59%</b>	<b>4.977.161</b>	<b>-39</b>	<b>20.276.673</b>	<b>(1.970.690)</b>	<b>—</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.059.929)</b>	<b>(2.288.156)</b>	<b>-54%</b>	<b>(1.739.810)</b>	<b>-39</b>	<b>(6.955.155)</b>	<b>1.662.556</b>	<b>—</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>1.961.387</b>	<b>5.011.953</b>	<b>-61%</b>	<b>3.237.351</b>	<b>-39</b>	<b>13.321.518</b>	<b>(308.134)</b>	<b>—</b>
<i>Margem Líquida</i>	16%	38%	-22 p.p.	26%	-10 p.p.	36%	-1%	37 p.p.

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia – PPA (R\$ mil)	3T25	2T25	Δ Q-o-Q	3T24	Δ Y-o-Y
CPV	(119.676)	(117.810)	2%	(115.596)	4%
Despesas com Vendas	(210.282)	(206.445)	2%	(207.374)	1
Despesas gerais e administrativas	(1.215)	(1.215)	—%	(7.974)	-85%
Outras receitas (despesas) operacionais	7.785	12.192	-36%	11.044	-30%

## ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	30/09/2025	30/06/2025	30/09/2024
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	15.838.866	12.283.589	5.818.031
Aplicações financeiras	7.734.686	8.087.850	11.311.861
Contas a receber de clientes	6.129.481	7.287.028	7.268.889
Estoques	8.955.941	8.619.236	7.729.122
Tributos a recuperar	962.181	997.666	952.314
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	525.979	450.232	351.085
Instrumentos financeiros derivativos	1.363.240	1.100.397	1.232.059
Adiantamentos a fornecedores	87.696	88.514	118.167
Outros ativos	977.159	994.602	996.174
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>42.575.229</b>	<b>39.909.114</b>	<b>35.777.702</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	317.098	416.100	465.639
Tributos a recuperar	965.156	962.263	1.220.442
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.479.244	2.376.910	3.316.202
Instrumentos financeiros derivativos	6.753.164	4.055.943	2.791.429
Adiantamentos a fornecedores	2.682.250	2.604.168	2.502.248
Depósitos judiciais	576.227	595.786	485.353
Outros ativos	191.775	196.833	139.656
Ativos biológicos	24.445.461	23.221.979	20.832.432
Investimentos	1.422.565	1.406.416	1.917.844
Imobilizado	64.459.518	64.968.479	64.474.165
Direito de uso	5.341.832	5.286.063	5.150.077
Intangível	13.207.399	13.422.839	14.138.800
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>121.841.689</b>	<b>119.513.779</b>	<b>117.434.287</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>164.416.918</b>	<b>159.422.893</b>	<b>153.211.989</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	5.428.821	5.951.839	5.341.937
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.790.079	2.881.840	7.721.426
Contas a pagar de arrendamentos	846.668	838.023	794.647
Instrumentos financeiros derivativos	1.188.743	1.044.493	565.392
Tributos a recolher	184.302	210.665	239.687
Imposto de renda e contribuição social a recolher	239.249	280.624	372.898
Salários e encargos sociais	1.062.163	857.033	889.889
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	18.588	21.011	17.596
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	1.992	1.997	3.106
Adiantamentos de clientes	168.785	146.569	170.124
Outros passivos	391.191	382.862	374.219
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>13.320.581</b>	<b>12.616.956</b>	<b>16.490.921</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	89.172.126	88.745.316	80.049.026
Contas a pagar de arrendamento	5.999.074	5.949.974	5.814.627
Instrumentos Financeiros Derivativos	6.434.548	4.606.340	4.853.868
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	78.213	91.524	90.152
Provisão para passivos judiciais	2.818.263	2.845.990	2.961.539
Passivos atuariais	742.593	738.016	850.987
Imposto de renda e contribuição social diferidos	—	—	12.596
Pagamento baseado em ações	368.732	331.590	307.798
Provisão para perda em investimentos em controladas	5.188	1.446	—
Adiantamentos de clientes	74.715	74.715	74.715
Outros passivos	144.460	149.721	104.002
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>105.837.912</b>	<b>103.534.632</b>	<b>95.119.310</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>119.158.493</b>	<b>116.151.588</b>	<b>111.610.231</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social	19.235.546	19.235.546	19.235.546
Reservas de Capital	69.181	57.620	48.162
Ações em tesouraria	(1.511.146)	(1.511.146)	(1.339.197)
Reservas de Lucros	12.978.898	12.978.898	22.472.411
Ajustes de Avaliação Patrimonial	944.961	945.642	1.322.487
Resultados acumulados	13.400.962	11.431.251	(268.657)
<b>Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores</b>	<b>45.118.402</b>	<b>43.137.811</b>	<b>41.470.752</b>
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	140.023	133.494	131.006
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>45.258.425</b>	<b>43.271.305</b>	<b>41.601.758</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>164.416.918</b>	<b>159.422.893</b>	<b>153.211.989</b>

## ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	3T25	3T24	9M25	9M24
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>1.961.387</b>	<b>3.237.351</b>	<b>13.321.518</b>	<b>(308.134)</b>
Depreciação, exaustão e amortização	2.779.280	2.216.672	7.948.316	6.159.860
Depreciação do direito de uso	110.251	86.594	277.901	254.186
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	117.012	113.038	347.320	335.223
Resultado na alienação e baixa de ativos imobilizado e biológico, líquido	148.129	8.269	272.228	132.693
Resultado de equivalência patrimonial	79.268	11.328	268.350	14.842
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(1.333.984)	(1.231.379)	(9.527.069)	6.955.278
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.540.427	1.397.371	4.399.815	3.943.303
Custos de empréstimos capitalizados	(79.290)	(80.886)	(205.409)	(883.401)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(253.344)	(313.751)	(769.940)	(959.196)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	27.742	18.100	75.916	57.716
Perdas (ganhos) com derivativos, líquidos	(1.079.117)	(782.452)	(7.431.622)	3.742.426
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	—	—	73.248	(539.003)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	898.021	1.169.375	6.482.713	(2.703.195)
Juros sobre passivo atuarial	19.822	18.962	59.466	56.888
Provisão (reversão) de passivos judiciais, líquido	(4.979)	40.472	(41.620)	94.152
Provisão (reversão) para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	57.961	(872)	103.502	(875)
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	10.237	5.082	24.031	19.796
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	67.729	69.256	151.669	47.809
Prêmio sobre liquidações antecipadas	89.026	—	89.026	—
Outras	31.779	(11.300)	65.633	17.260
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>	<b>499.755</b>	<b>(728.876)</b>	<b>682.815</b>	<b>(1.081.871)</b>
Contas a receber de clientes	980.505	(189.785)	1.876.639	232.660
Estoques	(328.578)	(369.623)	(730.937)	(1.037.125)
Tributos a recuperar	(117.618)	(187.104)	(334.268)	(261.306)
Outros ativos	(34.554)	17.636	(128.619)	(16.100)
<b>Acrécimo (decrécimo) em passivos</b>	<b>(116.231)</b>	<b>1.216.487</b>	<b>22.403</b>	<b>1.555.687</b>
Fornecedores	(303.813)	825.431	101.422	1.083.029
Tributos a recolher	(26.758)	204.603	287.155	428.622
Salários e encargos sociais	205.790	182.587	(164.546)	126.439
Outros passivos	8.550	3.866	(201.628)	(82.403)
<b>Caixa gerado das operações</b>	<b>5.570.881</b>	<b>6.458.841</b>	<b>16.690.210</b>	<b>16.911.444</b>
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.865.892)	(1.867.310)	(4.753.232)	(4.397.301)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	79.290	80.886	205.409	883.401
Prêmio sobre liquidações antecipadas	(89.026)	—	(89.026)	—
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	386.315	697.162	969.141	1.267.991
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(47.311)	(90.695)	(229.980)	(263.982)
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>4.034.257</b>	<b>5.278.884</b>	<b>12.792.522</b>	<b>14.401.553</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Adições de imobilizado	(806.171)	(2.151.082)	(3.424.570)	(7.176.256)
Adições de intangível	(37.495)	(58.199)	(59.574)	(142.765)
Adições de ativos biológicos	(2.639.320)	(1.898.354)	(6.281.750)	(5.357.563)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	35.778	24.749	114.236	112.928
Aumento de capital em controladas e coligadas	(14.640)	(9.945)	(21.979)	(37.264)
Aplicações financeiras, líquidas	299.101	2.615.119	5.093.946	1.720.146
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(100.029)	(97.446)	(224.669)	(281.441)
Aquisição de outros investimentos	(9.392)	(1.440.503)	(9.392)	(1.440.503)
Aquisição de ativos	—	(2.143.821)	—	(2.143.821)
Dividendos recebidos	—	—	8.835	—
Caixa líquido de aquisição de controladas	—	19.113	—	19.113
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(3.272.168)</b>	<b>(5.140.369)</b>	<b>(4.804.917)</b>	<b>(14.727.426)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>				
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	9.663.363	1.178.871	22.324.556	12.113.151
Recebimento de operações com derivativos	91.508	330.514	370.789	(352.273)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(6.261.906)	(210.162)	(19.600.013)	(9.131.344)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(346.129)	(312.994)	(1.059.908)	(946.205)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(4)	98	(2.208.158)	(1.318.320)
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	(20.668)	(58.467)	(20.668)	(58.467)
Recuperação de ações	—	(2.496.812)	(191.918)	(2.806.764)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<b>3.126.164</b>	<b>(1.568.952)</b>	<b>(385.320)</b>	<b>(2.500.222)</b>
<b>EFEITO DA VARIAÇÃO CAMBIAL EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(332.976)</b>	<b>1.970</b>	<b>(782.237)</b>	<b>298.255</b>
<b>Acrécimo (decrécimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>3.555.277</b>	<b>(1.428.467)</b>	<b>6.820.048</b>	<b>(2.527.840)</b>
No início do período	12.283.589	7.246.498	9.018.818	8.345.871
No final do período	15.838.866	5.818.031	15.838.866	5.818.031
<b>Acrécimo (decrécimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>3.555.277</b>	<b>(1.428.467)</b>	<b>6.820.048</b>	<b>(2.527.840)</b>

## ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	3T25	3T24	9M25	9M24
Resultado Líquido do período	1.961.387	3.237.351	13.321.518	(308.134)
Resultado financeiro, líquido	(1.051.781)	(867.762)	(13.172.959)	13.245.961
Imposto de renda e contribuição social	1.059.929	1.739.810	6.955.155	(1.662.556)
<b>EBIT</b>	<b>1.969.535</b>	<b>4.109.399</b>	<b>7.103.714</b>	<b>11.275.271</b>
Depreciação, amortização e exaustão	2.889.531	2.303.266	8.226.217	6.414.046
<b>EBITDA<sup>(1)</sup></b>	<b>4.859.066</b>	<b>6.412.665</b>	<b>15.329.931</b>	<b>17.689.317</b>
<i>Margem EBITDA</i>	40%	52%	41%	53%
Atualização Valor Justo - Ativo Biológico	—	—	73.248	(539.003)
Baixa de madeira em pilha	13.823	—	16.353	—
Créditos tributários - exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS	—	(265)	—	(265)
Doações para catástrofes e pandemias	—	59	—	275
Equivalência Patrimonial	79.268	11.328	268.350	14.842
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	56	7	106	1.220
Gastos com aquisição de ativos e combinações de negócios	32.226	22.076	41.423	22.076
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	—	(735)	181	—
Impairment de subsidiárias	12.805	—	88.871	—
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	67.729	69.255	151.669	47.807
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e ativo biológico	135.323	8.118	183.356	132.012
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>5.200.296</b>	<b>6.522.508</b>	<b>16.153.488</b>	<b>17.368.281</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	43%	53%	44%	52%

(1) EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

## ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	3T25				3T24			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>9.049.993</b>	<b>3.103.152</b>	<b>–</b>	<b>12.153.145</b>	<b>9.802.985</b>	<b>2.470.561</b>	<b>–</b>	<b>12.273.546</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(6.294.935)	(2.158.826)	–	(8.453.761)	(5.324.082)	(1.523.619)	–	(6.847.701)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.755.058</b>	<b>944.326</b>	<b>–</b>	<b>3.699.384</b>	<b>4.478.903</b>	<b>946.942</b>	<b>–</b>	<b>5.425.845</b>
Margem Bruta	30%	30%	–	30%	46%	38%	–	44%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(1.170.568)</b>	<b>(559.281)</b>	<b>–</b>	<b>(1.729.849)</b>	<b>(930.901)</b>	<b>(385.545)</b>	<b>–</b>	<b>(1.316.446)</b>
Despesas com vendas	(536.057)	(313.904)	–	(849.961)	(481.664)	(246.655)	–	(728.319)
Despesas gerais e administrativas	(444.002)	(220.951)	–	(664.953)	(417.998)	(150.856)	–	(568.854)
Outras receitas (despesas) operacionais	(106.979)	(28.688)	–	(135.667)	(11.047)	3.102	–	(7.945)
Equivalência Patrimonial	(83.530)	4.262	–	(79.268)	(20.192)	8.864	–	(11.328)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>1.584.490</b>	<b>385.045</b>	<b>–</b>	<b>1.969.535</b>	<b>3.548.002</b>	<b>561.397</b>	<b>–</b>	<b>4.109.399</b>
<b>Depreciação, Exaustão e Amortização</b>	<b>2.587.612</b>	<b>301.919</b>	<b>–</b>	<b>2.889.531</b>	<b>2.015.880</b>	<b>287.386</b>	<b>–</b>	<b>2.303.266</b>
<b>EBITDA</b>	<b>4.172.102</b>	<b>686.964</b>	<b>–</b>	<b>4.859.066</b>	<b>5.563.882</b>	<b>848.783</b>	<b>–</b>	<b>6.412.665</b>
Margem EBITDA	46%	22%	–	40%	57%	34%	–	52%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>4.461.660</b>	<b>738.636</b>	<b>–</b>	<b>5.200.296</b>	<b>5.697.031</b>	<b>825.477</b>	<b>–</b>	<b>6.522.508</b>
Margem EBITDA Ajustada <sup>1</sup>	49%	24%	–	43%	58%	33%	–	53%
<b>Resultado Financeiro, líquido</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>1.051.781</b>	<b>1.051.781</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>867.762</b>	<b>867.762</b>
<b>Resultado antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>1.584.490</b>	<b>385.045</b>	<b>1.051.781</b>	<b>3.021.316</b>	<b>3.548.002</b>	<b>561.397</b>	<b>867.762</b>	<b>4.977.161</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	(1.059.929)	(1.059.929)	–	–	(1.739.810)	(1.739.810)
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>1.584.490</b>	<b>385.045</b>	<b>(8.148)</b>	<b>1.961.387</b>	<b>3.548.002</b>	<b>561.397</b>	<b>(872.048)</b>	<b>3.237.351</b>
Margem Líquida	18%	12%	–	16%	36%	23%	–	26%

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.



Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	9M25				9M24			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>27.949.498</b>	<b>9.052.463</b>	<b>–</b>	<b>37.001.961</b>	<b>26.397.840</b>	<b>6.828.444</b>	<b>–</b>	<b>33.226.284</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(18.535.613)	(6.255.439)	–	(24.791.052)	(14.424.832)	(4.215.978)	–	(18.640.810)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>9.413.885</b>	<b>2.797.024</b>	<b>–</b>	<b>12.210.909</b>	<b>11.973.008</b>	<b>2.612.466</b>	<b>–</b>	<b>14.585.474</b>
Margem Bruta	34%	31%	–	33%	45%	38%	–	44%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(3.587.349)</b>	<b>(1.519.846)</b>	<b>–</b>	<b>(5.107.195)</b>	<b>(2.306.851)</b>	<b>(1.003.352)</b>	<b>–</b>	<b>(3.310.203)</b>
Despesas com vendas	(1.543.361)	(899.732)	–	(2.443.093)	(1.392.307)	(689.481)	–	(2.081.788)
Despesas gerais e administrativas	(1.312.735)	(673.235)	–	(1.985.970)	(1.182.517)	(447.082)	–	(1.629.599)
Outras receitas (despesas) operacionais	(449.495)	39.713	–	(409.782)	310.719	105.307	–	416.026
Equivalência Patrimonial	(281.758)	13.408	–	(268.350)	(42.746)	27.904	–	(14.842)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>5.826.536</b>	<b>1.277.178</b>	<b>–</b>	<b>7.103.714</b>	<b>9.666.157</b>	<b>1.609.114</b>	<b>–</b>	<b>11.275.271</b>
<b>Depreciação, Exaustão e Amortização</b>	<b>7.384.465</b>	<b>841.752</b>	<b>–</b>	<b>8.226.217</b>	<b>5.640.661</b>	<b>773.385</b>	<b>–</b>	<b>6.414.046</b>
<b>EBITDA</b>	<b>13.211.001</b>	<b>2.118.930</b>	<b>–</b>	<b>15.329.931</b>	<b>15.306.818</b>	<b>2.382.499</b>	<b>–</b>	<b>17.689.317</b>
Margem EBITDA	47%	23%	–	41%	58%	35%	–	53%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>14.093.769</b>	<b>2.059.719</b>	<b>–</b>	<b>16.153.488</b>	<b>15.136.653</b>	<b>2.231.628</b>	<b>–</b>	<b>17.368.281</b>
Margem EBITDA Ajustada <sup>1</sup>	50%	23%	–	44%	57%	33%	–	52%
<b>Resultado Financeiro, líquido</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>13.172.959</b>	<b>13.172.959</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>(13.245.961)</b>	<b>(13.245.961)</b>
<b>Resultado antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>5.826.536</b>	<b>1.277.178</b>	<b>13.172.959</b>	<b>20.276.673</b>	<b>9.666.157</b>	<b>1.609.114</b>	<b>(13.245.961)</b>	<b>(1.970.690)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	(6.955.155)	(6.955.155)	–	–	1.662.556	1.662.556
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>5.826.536</b>	<b>1.277.178</b>	<b>6.217.804</b>	<b>13.321.518</b>	<b>9.666.157</b>	<b>1.609.114</b>	<b>(11.583.405)</b>	<b>(308.134)</b>
Margem Líquida	21%	14%	–	36%	37%	24%	–	-1%

## Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.